

2013 Relacionamento com a Comunidade



A evolução das práticas e
conceitos em Responsabilidade
Social Corporativa

Alianças e parcerias que
fortalecem a cidadania
por todo o Brasil

Lógica do
desenvolvimento local
inclusivo chega a PE

CIDADE DO FUTURO
CIDADE SUSTENTÁVEL



MAIS IMPORTANTE QUE TER CONQUISTADO A LIDERANÇA POR 11 ANOS É CONQUISTAR O RESPEITO DA SOCIEDADE PARA SEMPRE.

Leo Burnett Tailor Made



Respeite os limites de velocidade.
Imagens meramente ilustrativas.

A Fiat não para um segundo de pensar em inovação, design e novas tecnologias. Mas existe algo maior que motiva todo esse trabalho. São as pessoas. E não apenas as pessoas que dirigem os carros da Fiat. Estamos falando de vida, coletividade, do mundo. Afinal nós sabemos que uma fábrica significa geração de empregos. Um design inteligente pode transformar a vida em algo melhor e mais divertido. Uma ideia inovadora pode trazer melhoria aos transportes, ao meio ambiente e à economia. É assim que se constrói uma grande marca. É assim que se conquista o respeito das pessoas todos os dias.



www.fiat.com.br
SAC 0800 707 1000

MOVIDOS PELA PAIXÃO.



Por acreditar que desenvolvimento e sustentabilidade caminhem juntos, a Fiat valoriza e constrói, desde sua chegada ao Brasil, uma forte relação de respeito com todas as esferas da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, as ações da empresa são integralmente pautadas pelo equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais.

São inúmeras as iniciativas da Fiat voltadas para o desenvolvimento humano e que, cada vez mais, têm se entrelaçado com as ações de outros atores sociais, como governos, empresas, entidades sem fins lucrativos e da própria população.

O panorama atual desse compromisso da Fiat com todas as comunidades com as quais mantém relações está expresso e detalhado neste documento. Ele está estruturado em consonância com a lógica de atuação social da empresa, que se divide em três pilares. No capítulo Alianças e Parce-

rias, você encontra os avanços da Rede Fiat de Cidadania, iniciativa voltada para o estímulo à criação de parcerias em responsabilidade social, profundamente alinhada ao cada vez mais difundido conceito de alianças intersetoriais.

O capítulo Desenvolvimento Local Inclusivo detalha ações do programa Árvore da Vida em suas vertentes “Jardim Teresópolis”, “Capacitação Profissional” e “Parcerias” e descreve o apoio a projetos sociais, culturais, esportivos e de capacitação profissional; e o diálogo para uma gestão pública mais participativa e cidadã.

Por fim, o capítulo Gestão Sustentável de Cidades apresenta os esforços da empresa em contribuir para que tenhamos sociedades mais justas e equilibradas a partir da participação dos vários setores da sociedade. Entre as iniciativas de destaque figuram o Nossa Betim, movimento de participação social nas políticas públicas, e o início de um trabalho de mobilização de diferentes segmentos sociais em todas as cidades impactadas pela nova fábrica que a Fiat está construindo em Pernambuco.

A Fiat está certa de que o trabalho realizado por meio dessa tríade contribui para reduzir os problemas e as desigualdades e melhorar as condições de vida especialmente nas regiões do entorno de suas fábricas. Essas conquistas, que são de todos, compõem o conteúdo da publicação que você tem em mãos.



C. Belini
Presidente da Fiat Chrysler América Latina

“ A Fiat Automóveis tem em sua essência uma grande capacidade de realização. É uma empresa que faz acontecer. Isso não é diferente em nossas ações de relacionamento com a comunidade, que são parte importante da presença abrangente e construtiva que a Fiat tem na sociedade brasileira. As ações que realizamos para o desenvolvimento humano, social e econômico são pautadas pelos mesmos conceitos de liderança da Fiat no Brasil. Os critérios de qualidade e foco em resultados são os mesmos que têm garantido à Fiat uma reputação positiva junto a nossos colaboradores, comunidade vizinha, clientes e demais parceiros da empresa.”



“ Vivemos um momento positivo em que os diferentes setores – governos, empresas e sociedade – têm clareza de que precisamos atuar de forma convergente e bem planejada se quisermos alcançar um novo patamar de desenvolvimento, mais inclusivo, que gere oportunidades para as pessoas e contribua para a redução das históricas desigualdades do país. Há mais de uma década a Fiat faz parte desse esforço coletivo, seja na estruturação de programas de desenvolvimento local nas comunidades de seu entorno, como o Árvore da Vida Jardim Teresópolis, em Betim, no apoio a instituições sociais, culturais e esportivas, ou no estímulo a ações de mobilização cidadã e suporte à gestão pública, como os movimentos sociais por cidades justas e sustentáveis, abordagem cada vez mais atual e relevante. Em breve, a Fiat vai iniciar uma nova operação industrial em Pernambuco, na cidade de Goiana, e o aprendizado que acumulamos até aqui será fundamental para que a presença da empresa contribua com o desenvolvimento regional e esteja em sintonia com a cultura local.”

Marco Antônio Lage
Diretor de Comunicação
Corporativa da Fiat
Chrysler América Latina



Todos os jovens presentes na imagem de capa desta edição fazem parte das iniciativas ou da equipe de Relacionamento com a Comunidade da Fiat. Na capa estão Érika Sá (dentro do carro), Bianca Aragão Esteves e Ystael Mateus Rocha (ao fundo). Na contracapa, aparecem Leandro Meciano (grafitando), Arthur Moreira Ferreira (com a bola), Wingred Rodrigues e Rodrigo Victor Pereira (com os instrumentos musicais).

O Novo Palio foi grafitado em uma atividade sociocultural do programa Árvore da Vida, que contou com a participação de Mateus Santana, Michel Testa, Érika Sá, Jheniffer Sabrina Lourenço de Jesus, Linderley Lucas Santos Gontijo e Wallace Ferreira dos Santos.

12



**Ações inovadoras
estimulam a
democracia
participativa**

24



**Entrevista Andrea
Neves**

34



**Oficinas de canto e
percussão abrem
novas perspectivas
para crianças e ado-
lescentes do Jardim
Teresópolis**

08

**Entrevista
Oded Grajew. A
Responsabilidade
Social
Empresarial evolui
no Brasil**



18

**Rede Fiat de
Cidadania
promove a
formação de
parcerias sociais**



28

**O Árvore da Vida
Jardim Teresópo-
lis e a evolução da
comunidade**



38



Cooperárvore alia geração de renda e sustentabilidade

42



Conhecimento ajuda a fortalecer o comércio do Jardim Teresópolis

46



Articulações entre diversos atores sociais transformam a vida na região

50



Nova sede do Árvore da Vida aumenta a autonomia da comunidade

52



As conquistas de um aluno da primeira turma do Árvore da Vida Capacitação Profissional

54



Mulheres nas oficinas do Árvore da Vida Capacitação Profissional superam as barreiras de gênero

56



Parceria entre a Fiat e o Minas Tênis Clube usa o esporte como ferramenta de desenvolvimento social

58



Troca de experiências fortalece os elos do Árvore da Vida Parcerias

64



A importância do Nossa Betim e do Observatório na construção de uma cidade mais justa

70



Fiat estimula a mobilização de toda sociedade de Goiana (PE) para melhorar a qualidade de vida local



Questão de sobrevivência

“Responsabilidade social deixou de ser uma opção e se tornou uma condição vital para o sucesso de uma corporação no mundo de hoje”. A opinião é do fundador e presidente emérito do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, o empresário Oded Grajew. Um dos responsáveis pela introdução do conceito de Responsabilidade Social Empresarial no Brasil e idealizador do Fórum Social Mundial, Grajew diz que as organizações privadas entenderam

a importância de se adotar uma política social consistente, fundamental para a sobrevivência delas no mercado e uma tendência irreversível para o futuro. “Corporações que utilizam esse conceito apenas como fachada mercadológica acabam prejudicando sua imagem e reputação, podendo impactar de forma negativa nos negócios”, ressalta. Sobre esse e outros assuntos relacionados à Sustentabilidade, Oded Grajew concedeu à Fiat a seguinte entrevista:

O Instituto Ethos, do qual você foi um dos idealizadores, se tornou referência nacional na disseminação de práticas de ética empresarial. Após 15 anos da sua criação, como você avalia hoje o comportamento das empresas com relação a essa questão?

Na época em que o Instituto Ethos foi criado (1998), a expressão “Responsabilidade Social Empresarial” (RSE) ainda não existia. Muito menos o conceito. E, quando se falava nisso, as pessoas geralmente ligavam o termo a alguma ação filantrópica, como investimento social na comunidade. A nossa primeira tarefa foi introduzir o conceito no Brasil para que as empresas e a sociedade entendessem que RSE é uma forma de gestão diferenciada, que procura impactar positivamente todos os públicos envolvidos com a empresa. Após todos esses anos, posso dizer que o conceito entrou nas agendas corporativas e da sociedade brasileira. Hoje, as pessoas e os empresários entendem que a RSE está relacionada à gestão da empresa como um todo, que inclui seus relacionamentos com o empregado, com a comunidade e com os fornecedores, além de sua política ambiental. A criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial pela Bovespa mostra que o conceito também entrou na agenda dos acionistas. Vários bancos e seguradoras introduziram a RSE como critério de reconhecimento, de concessão de empréstimos e de avaliação de pré-

mios de seguro porque uma empresa socialmente responsável também é menos sujeita a riscos. Há, evidentemente, corporações que utilizam esse conceito como uma fachada puramente mercadológica, o que é muito ruim para sua imagem e reputação, podendo impactar negativamente nos negócios. Mas, o grande desafio agora é avançar esse processo, fazendo com que o conceito penetre mais profundamente na gestão das organizações ao mesmo tempo em que é preciso aumentar o número de empresas que assumam o compromisso com a RSE.

A Sustentabilidade, que em um primeiro momento tinha um viés filantrópico e depois derivou para uma perspectiva mais intersetorial e social, pode ser considerada hoje um fator também relacionado à sobrevivência e ao desenvolvimento das próprias empresas?

Claro. Porque atuar de forma sustentável significa que a empresa coloca em prática uma política que se mantém ao longo do tempo. Se uma organização está em um processo no qual os recursos dos quais depende caminham para o esgotamento ou se as relações de trabalho e com o consumidor estão deterioradas, há uma grande possibilidade de ela não se manter muito tempo no mercado. Portanto, é preciso ter uma relação

de confiança e respeito com o consumidor, com os trabalhadores e com a comunidade por meio de uma política sustentável de longo prazo.

O sr. acredita que, quando a sustentabilidade está na cultura da empresa, esse engajamento chega efetivamente a todos os empregados, com possibilidade de estimular a propagação de nova consciência para além dos muros da empresa?

Com certeza. Trata-se de um processo pedagógico, cultural, que, certamente, pode ser desencadeado pela instituição na qual as pessoas trabalham, onde passam a maior parte do seu tempo. Não tenho dúvidas de que o engajamento provocado e estimulado pelas empresas gera efeitos nas famílias, nas comunidades, nas cidades como um todo. Quando a sustentabilidade faz parte da cultura da empresa ela realmente chega a todos os atores envolvidos – funcionários, fornecedores, clientes e toda a cadeia produtiva. E isso interfere, com certeza, em todas as famílias.

Na sua visão, qual a maior deficiência do setor produtivo brasileiro com relação à sustentabilidade?

Ainda falta ao setor produtivo brasileiro entender melhor a sustentabilidade no sentido mais amplo, o que significa abranger as dimensões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais. Isso ainda precisa ficar claro e, mais, ser incorporado à gestão das empresas.

É preciso ter uma relação de confiança e respeito com o consumidor, com os trabalhadores e com a comunidade por meio de uma política sustentável de longo prazo.



Em sua opinião, qual a relação entre a ética nos negócios e a sustentabilidade?

A sustentabilidade está diretamente associada aos processos que podem se manter e melhorar ao longo do tempo. A insustentabilidade comanda processos que se esgotam, não se mantêm e que tendem a morrer. E isto depende não apenas das questões ambientais. São igualmente fundamentais os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Corrupção é insustentável. Ética é sustentável. Desigualdade é insustentável. Justiça social é sustentável. Trabalho escravo e desemprego são insustentáveis. Trabalho decente para todos é sustentável. E estes são apenas alguns exemplos de como a ética nos negócios e a sustentabilidade estão totalmente relacionadas e interdependentes.

Como o sr. avalia, na atualidade, o papel da educação na formação de uma consciência social mais ampla em nossos jovens e crianças? A pedagogia ainda é a forma mais eficaz de mudar uma cultura de desperdício, falta de respeito à natureza e falta de envolvimento com o próximo e com a noção de coletivo?

A educação é fundamental para a consolidação de uma sociedade mais justa e sustentável. Não há sustentabilidade sem educação, seja ela formal ou informal. Educação pressupõe conhecimento, informação, e isso é a base da democracia efetivamente participativa. Sim, um bom trabalho didático rico em conteúdo é capaz de mudar a história de uma comunidade. E somente assim poderemos interio-

Não tenho dúvidas de que o engajamento provocado e estimulado pelas empresas gera efeitos nas famílias, nas comunidades, nas cidades como um todo.

rizar conceitos como preservação, reciclagem, solidariedade e sustentabilidade. Educação é a base para a formação de comportamentos, para a escolha de valores.

O Programa Cidades Sustentáveis estimula a participação ativa da população no controle social da gestão municipal e isso muitas vezes gera resistências por parte de prefeitos e outros governantes justamente porque permite mais transparência e participação de diferentes setores dentro da gestão. E com relação às empresas? Elas se sentem receosas de se envolver nesse programa em função dessas relações que envolvem o poder público?

Em primeiro lugar, as empresas deveriam ter muito interesse na melhoria das cidades porque são elas que criam o ambiente onde operam. Então, uma cidade deteriorada não é um bom lugar para prosperar atividades empresariais. As organizações devem saber que é importante ter uma cidade com qualidade de vida e com desenvolvimento sustentável porque isso favorece a elas mesmas.

Investimentos em educação, saúde, infraestrutura e saneamento básico valorizam a própria atividade empresarial. Eu acho que as empresas não devem ter medo de se envolver com o governo desde que saibam que estão em uma causa maior, de interesse público. Esse processo ganha mais legitimidade se o relacionamento for feito por um grupo de empresas em conjunto com as organizações da sociedade civil, já que a atuação coletiva legitima a causa e demonstra que ela não está trabalhando apenas pelo seu interesse.

O que muda, em sua opinião, pela ótica dos governos municipais, com a adoção da Plataforma Cidades Sustentáveis como um instrumento central na gestão das cidades?

A plataforma Cidades Sustentáveis busca fazer com que as cidades adotem um modelo de desenvolvimento que melhore a qualidade de vida de todos e que isso seja crescente ao longo do tempo. Essa plataforma é do interesse do próprio governo porque ela pode mostrar resultados sociais que funcionem como uma credencial para a carreira política do gestor público. Muitas vezes, a sociedade e os governos entendem o conceito, mas não sabem como colocá-lo em prática. A partir da sensibilização e da mobilização, a plataforma procura não deixar ninguém sem resposta para a pergunta: "O que eu devo fazer?", além de oferecer um programa detalhado composto por 12 eixos que abrangem todas as áreas para as quais uma cidade deve olhar, como as políticas sociais, culturais e econômicas. Oferece, ainda, instrumentos de gestão, que são os indicadores, importantes para a implementação e avaliação de políticas públicas.

Existe contradição entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade? Como esses dois conceitos podem se articular?

No conceito antigo existia contradição porque pregava um modelo



de desenvolvimento econômico que não levava em conta os impactos ambientais e os resultados futuros desse desenvolvimento. Se uma empresa cresce apenas esgotando os recursos naturais, que são ingredientes fundamentais para o desenvolvimento econômico, esse crescimento se torna insustentável porque, em determinado momento, os recursos naturais acabarão, levando o modelo econômico à ruína.

Por isso o modelo de desenvolvimento econômico sustentável é mais duradouro?

Sem dúvida. O modelo antigo não era longo porque ele acabava com o tempo. Uma pessoa que gasta mais do que tem está bem aparentemente, mas quando sua poupança terminar ela irá à falência. O mesmo acontece com os recursos naturais. O modelo sustentável é aquele que preserva as condições para se manter ao longo do tempo.

Para a sociedade civil, que significados novos traz o Programa Cidades Sustentáveis?

É importante porque mostra o verdadeiro valor da Sustentabilidade, já que o modelo insustentável ameaça até a própria existência da espécie humana, que depende do planeta e que está se esgotando. É importante também porque trata da cidade, lugar onde residem 85% da população brasileira. É nas cidades que se tomam decisões políticas e econômicas. Então, o que acontece nelas impacta a Amazônia, o Cerrado, porque os produtos que são consumidos nas próprias cidades têm origem nestes ecossistemas. As cidades hoje são lugares tão importantes que o jogo da sustentabilidade se decide nelas.

A Fiat está iniciando uma nova operação industrial em Pernambuco, na cidade de Goiana. Que atitudes você considera importantes por parte da empresa, do poder público e da sociedade para que a

chegada de uma grande indústria nessa região seja um vetor do desenvolvimento sustentável?

Em primeiro lugar, é importante que haja o compromisso de todos para que a chegada de uma empresa como a Fiat traga benefícios sustentáveis para a região. Segundo, é preciso conceituar o que significa esse benefício em termos concretos: que informações podem determinar a melhoria dos indicadores sociais (escolaridade, saúde, habitação renda, meio ambiente etc.)? É preciso, então, conceituar o que queremos atingir com a chegada da empresa na região, ou seja, definir os indicadores que devem ser observados para que possamos avaliar se estamos ou não indo na direção certa. Nesse sentido, é importante elaborar um diagnóstico para que se tenha clareza de como a região foi encontrada e estabelecer uma agenda e objetivos de como gostaríamos que ela estivesse durante e após a instalação da empresa. É preciso, ainda, engajar os atores da sociedade civil, da universidade, das empresas, dos governos, do legislativo. Todos devem caminhar na mesma direção para alcançar os mesmos objetivos. É um plano ambicioso, mas factível. E que pode demonstrar que a chegada de uma grande empresa signifique realmente melhoria das condições de vida de todos.

As organizações devem saber que é importante ter uma cidade com qualidade de vida e com desenvolvimento sustentável porque isso favorece a elas mesmas. Investimentos em educação, saúde, infraestrutura e saneamento básico valorizam a própria atividade empresarial.

Para essa experiência que se inicia em Pernambuco, a Fiat tem buscado lançar um olhar de desenvolvimento regional, abrangendo vários municípios próximos ao empreendimento. Você acha positiva essa abordagem e que desafios adicionais ela traz?

É muito positiva porque Goiana está interligada a outras cidades da região. Então, privilegiar apenas um município desconsiderando os outros pode acarretar uma série de problemas porque não se consegue criar um oásis se no entorno houver cidades igualmente problemáticas. Tudo o que acontecer em uma vai impactar as demais e por isso é muito importante olhar para toda a região. O desafio é trabalhar com um número maior de prefeituras, comunidades, empresas e municípios dos dois estados, que incluem cidades de Pernambuco e da Paraíba.

O Programa Cidades Sustentáveis seguramente será um grande parceiro desse novo empreendimento da Fiat em Pernambuco e desse desafio de promover um desenvolvimento sustentável na região. Quais são suas perspectivas em relação a esse projeto?

Nosso desejo é que o desenvolvimento sustentável relacionado à chegada da Fiat em Pernambuco seja uma referência mundial sobre como uma grande empresa pode se instalar em um novo local, com esse processo podendo resultar em uma melhora da qualidade de vida de Goiana e região. A chegada da empresa gera apreensão porque experiências do passado de outras grandes organizações em territórios pouco desenvolvidos provocou uma piora das condições de vida da população. A ideia é criar uma referência internacional, um caso exemplar que pode servir para o mundo e para outras empresas que, ao se instalarem em determinado território, o tomem como referência para que possam adotar modelos parecidos. ■



Fiat e investimentos sociais: evolução de práticas e conceitos

A Fiat inovou em suas ações sociais ao criar programas como o *Árvore da Vida*, que concretizou uma forma abrangente de relacionamento entre empresa e comunidade, e o *Nossa Betim*, que utiliza o conceito de cidades sustentáveis para estimular a participação social na democracia

Ao longo das últimas décadas, o conceito de responsabilidade social praticado pela iniciativa privada no Brasil vem amadurecendo permanentemente, conforme a sociedade também vai se transformando. Na década de 1970, quando a Fiat Automóveis se instalou no país, o papel das grandes corporações era, na maioria das vezes, compreendido como geração de lucro e emprego, ou seja, a função social era entendida como o cumprimento dos objetivos econômicos. Nesse momento, a Fiat começou atuando de forma mais pontual em sua interação com a comunidade, sem uma estratégia, foco ou regularidade bem definidos.

A partir da década de 1990,

algumas empresas, dentre elas a Fiat, já começaram a desenvolver seus próprios projetos, resultado de uma evolução do conceito de responsabilidade social oriundo do meio acadêmico e amplamente trabalhado pelo Instituto Ethos, que rapidamente se espalhou para o restante da sociedade e passou a cobrar um papel mais comprometido das empresas.

Nessa época, as ações passaram a ser melhor estruturadas, alinhadas especialmente com um novo olhar de participação da iniciativa privada no desenvolvimento social. Dessa forma, começaram a surgir estruturas dedicadas ao tema nas empresas e seus projetos de responsabilidade social passaram a tomar uma nova dimensão.

A Fiat desenvolveu relevantes projetos de suporte à educação e estímulo à cultura para escolas públicas de todo o país, abrangendo um número muito significativo de beneficiários. “Começamos com projetos que estimulavam a leitura para crianças, programas de educação no trânsito e ações que procuravam valorizar o país e o orgulho de ser brasileiro. Isso foi feito a partir de uma pesquisa realizada na época que apontou uma falta de esperança dos jovens com relação ao futuro do país”, relembra Marco Antônio Lage, diretor de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Fiat Chrysler América Latina.

Mesmo reconhecendo a importância desses programas, a Fiat cada vez mais sentia a necessidade de provocar uma transformação mais contundente e profunda na sociedade, ainda que em um território e para um público mais restrito: o entorno de sua fábrica no Brasil, em Betim, Minas Gerais. “A contribuição da Fiat estava distante do contexto preocupante da desigualdade social nas regiões mais pobres das grandes cidades, onde indicadores mostravam que a empresa podia ter um papel direto e significativo no desenvolvimento social”, reforça Lage. Foi neste momento que a atenção da montadora de Betim se voltou para a comunidade próxima à fábrica e decidiu reestruturar todo o seu programa de responsabilidade social, criando o *Árvore da Vida*.

“O primeiro ano de implantação do novo programa foi em 2004,

mas no ano anterior foi realizado um amplo diagnóstico do território para levantar os fatores de maior vulnerabilidade e saber exatamente o contexto socioeconômico das comunidades do município de Betim, que incluem os bairros Jardim Teresópolis, Vila Bemge e Vila Recreio”, recorda a supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, Ana Luiza Veloso.

Até aquele momento, existia um distanciamento entre a empresa e as comunidades vizinhas e, então, a oportunidade de aproximação e desenvolvimento territorial se transformava em um grande desafio para a área de Relacionamento com a Comunidade da Fiat. “Percebemos que era fundamental atuar de forma significativa no município de Betim, logo no entorno da fábrica, onde o dinamismo e as oportunidades da indústria automobilística contrastavam com a situação de vulnerabilidade social de toda uma região”, relata Ana Veloso.

Efeito bumerangue

“A direção da empresa apoiou a proposta, criada pela Comunicação Corporativa, entendendo que ela poderia também provocar um efeito bumerangue no futuro, isto é, a transformação social pela qual passaria aquela comunidade traria muitas possibilidades de relacionamento

com a comunidade, além do ganho de confiança e do reforço positivo para a reputação da Fiat”, conta Marco Antônio Lage.

Assim como previsto há quase dez anos, o efeito bumerangue funcionou. A melhora dos indicadores sociais do Jardim Teresópolis e região significou muito para a Fiat. Além do reconhecimento da sociedade de uma forma geral, segundo Lage, os empregados demonstram hoje sentir orgulho de trabalhar em uma empresa que contribui para reduzir a desigualdade social em uma comunidade que há anos era considerada uma das mais violentas da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O sucesso dos primeiros anos do *Árvore da Vida* fez com que a Fiat reorganizasse o programa em 2008, incluindo nele outras frentes nas quais a empresa já atuava, como os patrocínios a projetos sociais, culturais e esportivos espalhados pelo país, resultando no *Árvore da Vida Parcerias*. Outra vertente do programa é o *Árvore da Vida Capacitação Profissional*, com foco na formação de jovens para trabalhar nas concessionárias da Fiat e que hoje é realizado em sete capitais (Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife, Porto Alegre, Brasília e São Paulo), além de Betim.

Evento na Praça das Flores, Jardim Teresópolis





Cidade sustentável

Em 2010, a Fiat deu mais um passo importante na sua atuação junto à comunidade, estimulando a criação do Movimento Nossa Betim que traz embutido o conceito de cidade sustentável, colocado em prática com muito sucesso primeiramente pela capital da Colômbia, Bogotá, nos anos 1990. “Apostamos em replicar esse conceito bem sucedido em Betim com o intuito de reduzir a disparidade entre uma empresa que funciona como um importante polo tecnológico e uma cidade com inúmeros problemas sociais”, destaca Marco Antônio Lage.

Reunindo a sociedade de forma apartidária e politicamente independente, o Movimento Nossa Betim nasceu para promover o debate constante sobre os melhores caminhos para promover um desenvolvimento justo e sus-

tentável a todas as pessoas que vivem na cidade. A Fiat fomentou a criação do Movimento e é um dos membros mais ativos da organização, financiando a estrutura de recursos humanos e principalmente mobilizando sua rede de fornecedores e demais parceiros para que também se engajem nessa iniciativa.

Além de promover fóruns entre empresas e cidadãos, o Nossa Betim se caracteriza também por fazer pesquisas e diagnósticos com o objetivo de identificar quais são e onde estão as principais necessidades do município, de forma a facilitar a implantação de políticas por parte do poder público.

“Ao estimular uma iniciativa que está promovendo maior articulação e organização da sociedade com vistas a ações focadas no crescimento sustentável, a Fiat abriu o caminho para um

novo momento na democracia participativa em Betim. E esse amadurecimento nas relações é, sem dúvida, uma das grandes contribuições da Fiat para o município, o estado e o Brasil”, avalia Ana Veloso. (Leia mais sobre o movimento à página 64).

Como faz usualmente com toda a sua linha de produtos, as ações sociais da Fiat são trabalhadas com uma boa dose de inovação; não tecnológica, mas relacional. A proposta da empresa é valorizar a articulação e atuação intersetorial, fundamental para o bom resultado de suas ações. Essa forma de atuação coordenada com outros entes públicos e privados é chamada de Rede Fiat de Cidadania e busca agregar valor para todos os seus participantes e gerar resultados que podem perdurar ao longo dos anos. (Veja texto à página 18).

Fábrica Fiat em Betim



Política social da Fiat contribui para o reconhecimento da empresa pela Bolsa de Nova York

Os avanços sociais conquistados pelo Árvore da Vida, no Brasil, fazem parte de uma estratégia global de atuação sustentável do Grupo Fiat Chrysler. Os resultados desse trabalho resultaram em um importante reconhecimento internacional em 2008, quando a empresa passou a compor o Dow Jones Sustainability Index, o índice de sustentabilidade da Bolsa de Valores de Nova York. “Isso significa que a Fiat integra uma seleta relação de empresas consideradas como as mais sustentáveis do planeta, o que impacta positivamente no seu valor de mercado”, explica Luciana Costa, membro da equipe de Relacionamento com a Comunidade da Fiat.

Outro marco importante

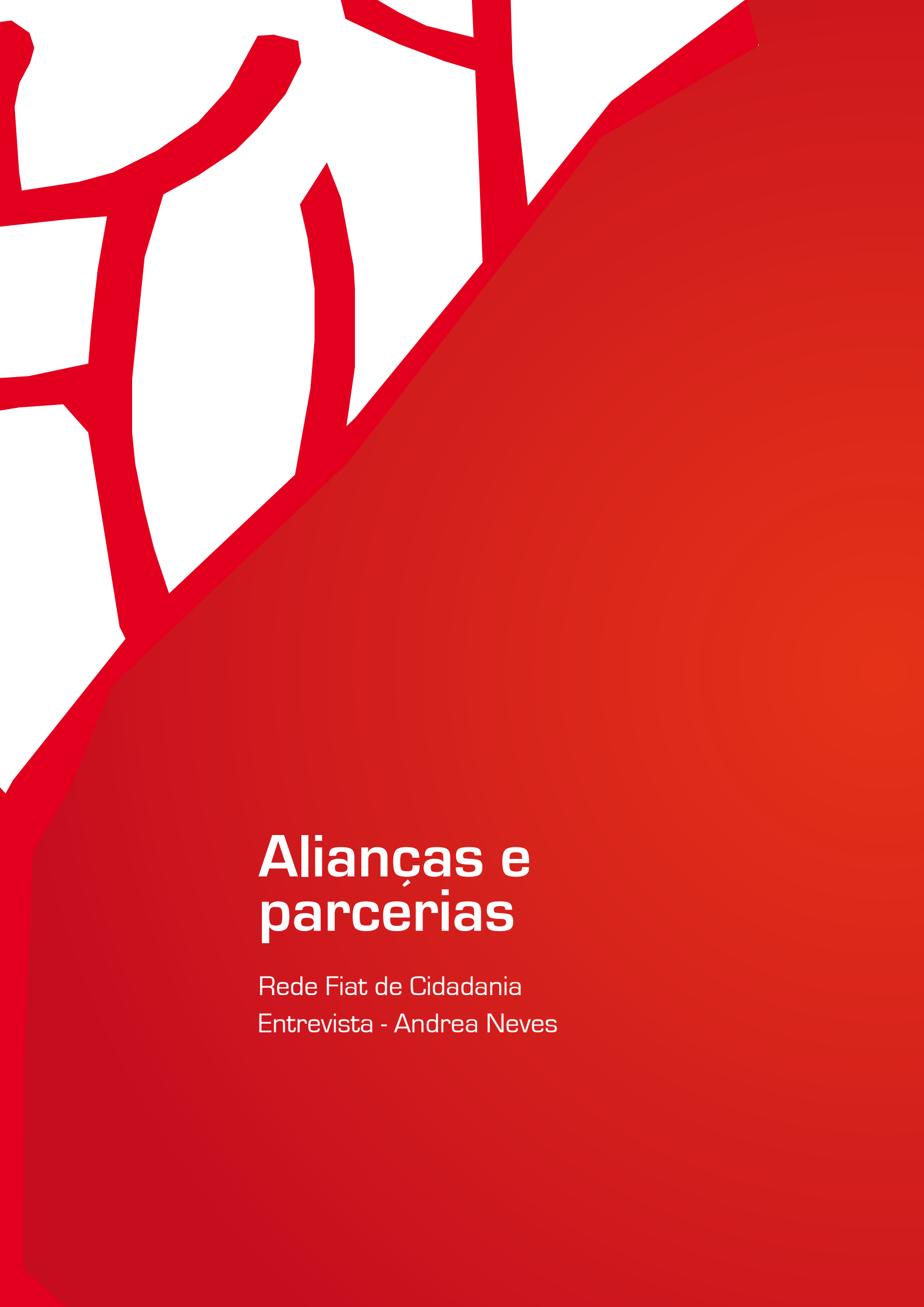
para a Fiat na área social foi a utilização da metodologia GRI (Global Reporting Initiative), iniciada também em 2008, e empregada nos seus Relatórios Anuais de Sustentabilidade desde então. “Com o GRI, a Fiat constrói um plano de sustentabilidade a cada ano e se compromete a dar continuidade às novas metas do programa, além de incorporar, cada vez mais, o conceito social ao ambiental e econômico”, afirma Luciana.

As duas ferramentas, portanto, tiveram um papel fundamental para reafirmar a relevância das ações sociais da Fiat na estratégia global de negócios da empresa e reforçar o compromisso de parceria e desenvolvimento com a sociedade brasileira. ■





Aos 13 anos, **Gerson Felipe Gonçalves Ferreira** é aluno de futsal desde que começaram as atividades regulares no ginásio poliesportivo do Teresópolis, no projeto Esporte para o Desenvolvimento (da parceria entre Árvore da Vida e BID). A professora Bruna Michelle Araújo elogia o desempenho e a educação do aluno. Gerson se diverte nas aulas, onde encontra vários dos colegas de escola. Se deixar, joga bola todo santo dia. No jogo, encara qualquer posição, mas seu lugar parece ser mesmo na defesa. Gerson é cruzeirense, e conta que seu sonho é ser jogador profissional – se for o caso de ser contratado pelo Atlético, diz que vai aceitar, como um bom profissional.



Alianças e parcerias

Rede Fiat de Cidadania
Entrevista - Andrea Neves



Rede de solidariedade

Conceito de aliança intersetorial vem se difundindo cada vez mais no Brasil, que tem na Rede Fiat de Cidadania um exemplo de formação de parcerias para atuar em programas de responsabilidade social

Tema que avançou muito nos últimos anos, a aliança intersetorial vem conquistando cada vez mais a iniciativa privada, que vê na cooperação com universidades, instituições públicas e organizações do terceiro setor uma forma mais racional e eficiente de atuar junto aos complexos problemas sociais. Seguindo essa filosofia, a Rede Fiat de Cidadania, formada em 2004, desenvolve diversas ações socioeducativas e culturais, além de cursos profissionalizantes, no âmbito do programa Árvore da Vida.

A Rede Fiat de Cidadania começou a funcionar aproveitando a teia de relacionamento institucional e comercial constituída entre a Fiat e seus fornecedores, concessionários e demais parceiros. “Quando a Fiat instituiu o Árvore da Vida, percebemos a oportunidade de introduzir os temas sociais e de mobilizar os diversos parceiros da empresa para atuar de forma integrada com o programa, sempre de maneira voluntária, até porque muitos deles estão localizados em um raio de até 50 quilômetros da montadora”, conta a supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, Ana Luiza Veloso.

O objetivo ao envolver outras empresas e parceiros foi, segundo ela, desenvolver as comunidades com mais dinamismo e em múltiplas frentes. Com o tempo, a Rede Fiat de Cidadania cres-

ceu de forma significativa. Hoje, são 57 empresas e instituições, que incluem universidades, órgãos públicos, entidades de classe e concessionárias de automóveis, entre outras.

Cada empresa ou instituição possui formas diferentes de contribuir com o programa. Algumas o fazem por meio de doação de produtos e serviços, abertura de vagas para contratação de jovens aprendizes ou profissionais. Outras realizam investimento financeiro com recursos próprios ou das leis de incentivo fiscal ou adquirem produtos da cooperativa social (veja mais à página 38).

Para avançar na gestão da Rede Fiat de Cidadania, a Fiat está desenvolvendo, em parceria com o Sistema Fiemg, uma plataforma virtual com a finalidade de integrar todos os parceiros. “Essa metodologia, que deve estar concluída até o ano que vem, está sendo pensada para construir melhor os registros de memória e facilitar as ações da rede. Sua concepção também já considera a aplicação no modelo pernambucano do Programa Árvore da Vida, que está sendo gestado para funcionar nas comunidades vizinhas da nova fábrica da Fiat em construção em Goiana (Veja matéria à página 70)”, afirma Luiz Guilherme Gomes, membro da equipe de Relacionamento com a Comunidade da Fiat.

Turma do curso de Capacitação Profissional, em Porto Alegre (RS)

Curso de panificação
oferecido pelo Árvore
da Vida



A plataforma virtual também terá a função de potencializar a atuação da Rede Fiat de Cidadania em torno do conceito de Cidade Sustentável, aplicado no programa Nossa Betim. “A ideia é que a nova metodologia de integração possa ampliar o escopo de atuação social do Árvore da Vida, hoje restrito às comunidades do Jardim Teresópolis, passando a abranger toda a cidade. Até porque muitas das empresas e instituições que participam da rede também são signatárias do Nossa Betim”, informa Luiz Guilherme.

Articulação multidisciplinar

A quantidade e a diversidade das empresas e instituições que formam a Rede Fiat de Cidadania surpreenderam a coordenadora do Centro de Empreendedorismo Social e Administração do Terceiro Setor (Ceats) da Universidade de São Paulo (USP), Graziella Giacomini. Segundo ela, o que mais tem ocorrido é a formação de parcerias intersetoriais entre grandes empresas e instituições ou

órgãos públicos para desenvolver os projetos sociais.

O caso mais estruturado de que Graziella tinha conhecimento era a Rede Social São Paulo, criada há dez anos, cuja gestão compartilhada foi proposta pelo governo estadual à iniciativa privada para atuar com foco no Fundo da Infância e do Adolescente (FIA). “A Rede Fiat de Cidadania é mais complexa e, por isso, inovadora, muito em função do elevado nível de articulação multidisciplinar, que intensifica o relacionamento da empresa com seus *stakeholders*”, afirma.

Para Ana Luiza Veloso, supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, o pioneirismo do programa também está no DNA da empresa, que adota uma filosofia de inovação no seu eixo de negócios, uma das principais razões que levaram a Fiat à liderança de vendas no mercado brasileiro. “Somos permanentemente instigados a ter essa cultura por estarmos dentro de uma

indústria altamente dinâmica e competitiva. As inovações da área técnica acabam se constituindo em um norte para que possamos criar novas atitudes também no campo da responsabilidade social”, ressalta. É com essa mentalidade que a empresa, segundo ela, tem procurado trabalhar a inovação no campo dos relacionamentos, com o objetivo de ampliar os temas discutidos com seus parceiros. ■



Arquivo Instituto Ethos

Parcerias intersetoriais avançam no Brasil e no mundo

Ainda restrita a um grupo relativamente pequeno de empresas (sete mil em todo o mundo), mas de significativo poder econômico, a composição de alianças intersetoriais para atuar de forma mais incisiva nas questões sociais começa a tomar corpo no Brasil e no exterior. Para o presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Jorge Abrahão, o relacionamento entre os diversos entes que compõem a sociedade é uma questão-chave para avançar no tema da responsabilidade social.

“Há cada vez mais a consciência de que os desafios são tão grandes que não será apenas um setor o responsável pela solução dos nossos problemas sociais, mas sim a articulação entre as diferentes organizações – públicas, privadas, acadêmicas ou do terceiro setor”, afirma. Neste sentido, segundo Abrahão, ganha especial

destaque o relacionamento das empresas com seus *stakeholders*, que passam a compreender cada vez com mais clareza a importância dessa relação, seja para gerir riscos, seja para avançar em uma agenda de sustentabilidade.

Um exemplo de como essa questão pode ser concebida em conjunto é o fórum empresarial que o Instituto Ethos está criando, em parceria com a Fiat, na cidade de Goiana, em Pernambuco, futura sede da nova fábrica da montadora. “Estamos tentando contribuir com o desenvolvimento sustentável não só de Goiana, mas de toda a região, que inclui outras 16 cidades”, informa Jorge Abrahão. Segundo ele, o fórum reunirá governos locais e empresas, fornecedoras ou não da Fiat, que tenham relação com as cidades da região de Goiana para debater a criação de um programa articulado nos mesmo moldes do Nossa Betim.



Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos

Para Abrahão, o principal desafio para a formação de alianças intersetoriais são as diferentes culturas de cada um dos setores envolvidos. “É preciso entender a cultura de cada entidade e identificar características comuns de gestão para que esse tipo de rede possa funcionar a contento”, complementa.

“A Isvor Brasil atua como uma parceira da Rede Fiat de Cidadania no desenvolvimento dos cursos e no treinamento técnico e comportamental dos jovens, capacitando-os a trabalhar nas concessionárias Fiat. Isso representa uma mudança de vida para esses jovens, que têm a oportunidade de aprender a parte técnica alinhada ao desenvolvimento pessoal. Poder ajudar uma pessoa a construir sua vida profissional é gratificante. Sentir que uma sementinha foi plantada, que o apoio que oferecemos a eles faz tanta diferença é emocionante. Este é um programa diferenciado, uma vez que, além da oferta de qualificação, aumenta a empregabilidade na área do desenvolvimento técnico e apoia psicologicamente o jovem em todo o percurso de formação profissional.”

Camila Carvalho Gonçalves
Analista de Treinamento da Isvor
Brasil (Universidade Corporativa
do Grupo Fiat)



“A Plascar entra no terceiro ano de uma parceria muito bem sucedida com o Árvore da Vida e o Senai. O diferencial do programa é permitir escolher o curso que tem a ver com o nosso negócio e formar profissionais dentro do perfil da Plascar. Outro destaque é o acompanhamento feito pelo Árvore da Vida por meio do reforço escolar e do desenvolvimento pessoal dos alunos, assim como a formação técnica, oferecida pelo Senai, fazendo com que os alunos cheguem ao mercado de trabalho mais preparados. É gratificante perceber a evolução dos alunos ao longo do curso, que conta com carga horária teórica e prática, permitindo a eles colocarem em prática aquilo que aprenderam, além de poderem vivenciar a rotina da fábrica. O nosso objetivo final é admitir o maior número de alunos, cuja média de contratação tem variado de 60% a 70% por turma.”

Rejane Evangelista
Analista de Recursos Humanos
da Plascar, fornecedora da Fiat



“**A** Automax acredita que o Programa Árvore da Vida se fortaleceu e conseguiu atingir seu objetivo em todos esses anos de trabalho. Hoje é possível observar quanto foi a melhoria nas condições de vida de inúmeros jovens que foram qualificados e tiveram a oportunidade de serem empregados nas concessionárias, de iniciar uma carreira e mudar um cenário antes distante de sua comunidade. Somos grandes apoiadores do Programa Árvore da Vida, pois sabemos da caminhada em busca da transformação social do jovem, da família e de sua comunidade.”

**Ana Carolina Boaventura –
Coordenadora de Recursos
Humanos da Automax,
concessionária Fiat**



“**O** Senai atua diretamente no campo da chamada responsabilidade social e tem, entre seus relevantes parceiros, o Programa Árvore da Vida, responsável pela captação e capacitação profissional dos alunos dos cursos de aprendizagem industrial realizados em conjunto pela entidade e pela Fiat. As empresas que se envolvem em projetos de desenvolvimento social de comunidades como ação de responsabilidade social obtêm importantes ganhos, como melhorias de imagem e reputação social. Também acreditamos que outro ganho real é aumento das vendas, na medida em que o consumidor já demonstra preferência por produtos de empresas que desenvolvem projetos sociais sistematicamente.”

**Graziele Raposo de Castro - Pedagoga
do Senai Contagem**





Articulação social

Presidente do Serviço Voluntário de Assistência Social de Minas Gerais (Servas) desde 2003, Andrea Neves tem dado destaque, na sua gestão, a uma política social marcada pela articulação entre o poder público e a iniciativa privada. A articulação das parcerias é facilitada, segundo ela, pelo fato de a solidariedade, característica do povo mineiro, ter sempre inspirado ações em prol da qualidade de vida e defesa de direitos dos cidadãos. Confira mais detalhes na entrevista ao lado:

Na visão do Servas e pela ótica do Governo Estadual, é viável e positivo que o poder público se associe à iniciativa privada e às organizações da sociedade civil para o planejamento e execução de programas de desenvolvimento social, humano e econômico?

Sem dúvida. Governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada devem estar de um lado só. Essa postura encontrou no governo estadual um parceiro capaz de mobilizar e agregar empresas privadas

e instituições de terceiro setor na causa do desenvolvimento social. A matéria-prima dessas parcerias de longo alcance e duração é a confiança, que foi construída em Minas, onde conseguimos implantar a equação da solidariedade: somar esforços e dividir responsabilidades para multiplicar resultados e diminuir diferenças. Esse esforço permanente de promoção de políticas públicas, com ampla participação e articulação da sociedade civil, é o foco do trabalho do Servas, que conta com experiências bem-sucedidas.



Em seus anos dez anos à frente do Servas e na liderança de programas e políticas públicas, é possível perceber um amadurecimento das instituições e setores quanto à necessidade e pertinência de uma atuação mais conjunta e estrategicamente alinhada?

Os mineiros sempre souberam que as atividades públicas não se confundem e nem se limitam a ações de governo. A solidariedade, presente nas nossas relações interpessoais e nas nossas redes de vizinhança, sempre inspirou a ação de movimentos voltados para a melhoria de qualidade de vida e defesa de direitos dos mineiros. Aqui, sempre se multiplicaram as iniciativas privadas com fins públicos, cuja competência é reconhecida em todo o território nacional.

Com que intensidade tem sido possível colocar em prática no Servas e nas políticas sociais de Minas Gerais esse conceito de atuação intersetorial?

Estamos atentos e em permanente mobilização para identificar e implantar ações capazes de assegurar a sustentabilidade e longevidade de nossos programas. Buscamos constantemente ampliar nossa área de ação, como também o público beneficiado, por meio de novas parcerias estratégicas e transferência do conhecimento mediante convênios com os órgãos públicos e a sociedade civil. Todos os nossos programas têm contado com a fundamental participação de empresas, enti-



dades de classe, veículos de comunicação e cidadãos, além do Governo de Minas, nosso parceiro permanente. Como presidente do Servas, tenho tido a felicidade de coordenar uma série de programas e ações que, graças à nossa rede de parceiros, tem feito a diferença em nosso estado.

Iniciativas de empresas e organizações sociais frequentemente enfrentam dificuldades de universalização e alcance. Que contribuição as ações de menor abrangência podem oferecer às políticas públicas?

Acredito que o processo de transformação de uma sociedade não se dá de forma linear e nele há lugar para todo tipo de colaboração e construção. Se cabe ao Estado a grande responsabilidade pela condução das políticas públicas, o espaço ocupado por iniciativas

de empresas, organizações sociais e até mesmo dos cidadãos também é muito importante. Não podemos nos esquecer de que não trabalhamos com estatísticas, mas com pessoas e, nessa compreensão, cada vida transformada significa uma conquista de toda a sociedade.

Qual sua opinião sobre a atuação da Rede Fiat de Cidadania?

Admiro especialmente essa teia de relacionamento que a Fiat tem construído com a comunidade por meio de projetos como o Árvore da Vida, que vai do estímulo ao voluntariado até a capacitação profissional. Acredito que essa rede tem conseguido multiplicar e consolidar ações solidárias em prol de causas comuns, sem perder de vista o compromisso permanente com os vértices da sustentabilidade e da solidariedade. ■



A porto-alegrense apaixonada por carros **Daniela Pereira Machado** participou logo na primeira turma de eletromecânica do Árvore da Vida - Capacitação Profissional da sua cidade. É, hoje, o retrato da inserção feminina em uma área tradicionalmente dominada por homens, mostrando toda sua habilidade e profissionalismo. Daniela trabalha na Ritmo Veículos, onde, atualmente, utiliza seus conhecimentos em mecânica no setor de revisão. Superando preconceitos, ela ganha a preferência de muitos clientes que pedem para que ela pessoalmente esteja a cargo de seus veículos.

A stylized graphic of a tree with thick, dark green branches and a light green, semi-transparent canopy that fills the upper right portion of the page. The background is white.

Desenvolvimento local inclusivo

Árvore da Vida - Jardim Teresópolis

Árvore da Vida - Capacitação Profissional

Árvore da Vida - Parcerias



Jardim Teresópolis: comunidade em evolução



Ação realizada na
Praça das Flores,
Jardim Teresópolis

O Árvore da Vida se integra ao desenvolvimento recente de um dos maiores bairros de Betim

Todos os dias, um batalhão de pessoas e inúmeros veículos cruzam os portões da fábrica da Fiat, em Betim. Para isso, é preciso atravessar o elevado que se ergue sobre a BR-381. A pequena curva do contorno que dá acesso ao elevado é a porta de entrada de um complexo e rico universo social.

Os primeiros moradores chegaram durante os anos 1960 e, durante muito tempo, foi discreto o movimento de pessoas na região, considerada muito distante do centro de Betim e com poucos atrativos à população. Foi só em meados da década seguinte que os olhares se voltaram para o Jardim Teresópolis, quando começaram a correr as notícias da instalação de um grande parque industrial, capitaneados pela Petrobras e pela Fiat. Desde então se desencadeou constante crescimento da população no local.

Na região do Jardim Teresópolis, que reúne também os bairros vizinhos Vila Bemge e Vila Recreio, vivem mais de 30 mil habitantes. O crescimento vertiginoso, com um acompanhamento frágil de políticas públicas e atuação da sociedade civil, de estruturação econômica, deixou por ali uma série de marcas de vulnerabilidade social. A maior delas, um preocupante índice de criminalidade, consequência direta de um processo deficitário de desenvolvimento local, com insuficiências nas áreas de educação, saneamento, saúde, segurança e lazer. As marcas da marginalidade, no entanto, só faziam ofuscar as inúmeras virtudes e potencialidades do bairro. O espírito ativo da comunidade, as ações empreendedoras, associações comunitárias, a constituição de lideranças, ímpetus de uma comunidade ávida para ser protagonista de seu desenvolvimento. Durante tantos anos, mesmo sem diretrizes claras e estruturadas de ação, a população do Jardim Teresópolis foi encontrando oportunidades de mudanças.

Há exatos nove anos, quando, ao mesmo tempo, a região registrava indicadores sociais negativos e a indústria automotiva em frente ao complexo crescia a plenos vapores, a Fiat lançou um olhar atento para a comunidade vizinha, da qual ainda se conhecia pouco. Era o momento de aproximar de forma efetiva os dois lados da rodovia.

O plantio do Árvore

Ana Luiza Veloso, supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, participou desse importante momento de aproximação da empresa com o Jardim Teresópolis. Ela conta que foi importante fugir das ações pontuais: “Não buscávamos disponibilizar recursos para dar suporte ao desenvolvimento da região, mas viver aquela comunidade, desfrutar do que existia de potencial, de talento, de interesse. Era preciso acreditar e valorizar as pessoas”, lembra. Foi dessa maneira que a Fiat planejou sua aproximação e sua integração com a comunidade vizinha: “Não foi uma escolha simples. Era preciso mudar e instalar uma atitude de longo prazo. Quando se opta por uma mudança intensa, isso demanda muito planejamento e muita clareza de onde se quer chegar, para que aquela seja uma ação relevante e autêntica”, pontua.

Para empreender esse esforço, a Fiat buscou o apoio de dois parceiros com *expertise* em projetos de desenvolvimento comunitário: as ONGs Fundação AVSI e CDM foram as escolhidas para trabalhar em conjunto na concepção e operacionalização do programa Árvore da Vida. Em 2003, a Fiat atravessou a BR e deu importantes passos para ampliar sua participação no dia a dia da comunidade. Visitou as casas dos moradores, conheceu líderes, realizou diagnósticos sociais, apresentou seus planos, ouviu demandas e criou os primeiros laços com aquela população.

Ana conta que, na época, o que mais chamou a atenção dos gestores do Programa foi a vontade de transformação dos moradores do Teresópolis. Na época já havia ações assistencialistas no bairro, mas, segundo ela, as pessoas desejavam buscar formas diferentes de agir e de estar na comunidade. Esse foi o princípio que guiou, então, a formalização do Árvore da Vida – Jardim Teresópolis, um programa que viria oferecer ferramentas para a comunidade e trazer oportunidade às pessoas de serem protagonistas frente às mudanças pretendidas na região. “Pessoas conscientes de suas possibilidades têm mais condições de pleitear o que se busca para uma melhor qualidade de vida”, avalia Ana Luiza.

A partir disso, em 2004, o Árvore da Vida se tornou a principal maneira de fazer com que a Fiat pudesse integrar a rotina do Complexo Teresópolis, ao participar de projetos e promovê-los, ajudando a fortalecer instituições. Ao longo dos anos, a empresa instalou oficinas de danças, canto, percussão e participou da construção de um ginásio poliesportivo para contribuir com a formação humana dos jovens.

Investiu-se também na qualificação profissional de jovens do bairro para inseri-los no mercado de trabalho, e na constituição de uma cooperativa de artesãos locais.

Ao mesmo tempo, a Fiat abriu suas portas para receber cada vez mais pessoas do Teresópolis, seja como empregados, contratados ou como visitantes. O relacionamento entre o Jardim Teresópolis e a

Fiat se intensificou com o Árvore da Vida. Desde sua criação, o Árvore da Vida atende uma média de 2.100 beneficiados diretos por ano. Um quarto das famílias do conglomerado do Teresópolis teve ou tem pelo menos um de seus membros participando de atividades do Programa, de acordo com pesquisa realizada em 2010.

Desenvolvimento social local

Um dos diretores da Fundação AVSI no Brasil, Jacopo Sabatiello, chegou da Itália para trabalhar no Árvore da Vida e trouxe sua experiência baseada no conceito de desenvolvimento social sustentável que diz que, para desenvolver integralmente uma comunidade, é necessário empreender esforços para que o desenvolvimento social esteja alinhado com o tecnológico e econômico. A partir desses pressupostos, o Árvore da Vida foi concebido para subsidiar o desenvolvimento do Jardim Teresópolis a partir de alguns eixos estruturais: as pessoas, as instituições sociais e o comércio local.

Em primeiro lugar, explica Jacopo, é preciso investir nas pessoas e entender que o processo de mudança é a longo prazo. Pensando nisso, a Fundação AVSI adotou a metodologia do percurso integral, que busca investir nos jovens do bairro e acompanhá-los durante várias etapas de sua formação. Jacopo afirma que a população de 12 a 24 anos de uma comunidade é o universo-chave a partir do qual a intervenção tem mais chances de gerar um processo de mudança sustentável. “É nessa idade que as pessoas escolhem o rumo da própria vida. Por isso, passamos a oferecer a esse grupo, cursos e oficinas, e a promover outros dois âmbitos de suas vidas: a família e a escola”, explica Jacopo.

Por volta dos 15 anos, quando o jovem se aproxima da idade de ingressar no mercado de trabalho, as atividades no percurso de desenvolvimento se voltam para sua qualificação. Ao completar 15 anos e seis





meses é encaminhado para experiência de menor aprendiz. A partir dos 17 anos, há a oportunidade de qualificação através de cursos de Aprendizagem Industrial, em instituições parceiras do Árvore da Vida: Nemark, Plascar, Magna. As várias etapas do percurso integral possibilitam a geração de renda, mas, principalmente, aumentam as condições de protagonismo do jovem na sociedade.

Para além do foco nas pessoas, o trabalho de desenvolvimento social local busca fortalecer o conjunto de instituições que compõem a comunidade, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor. Ao chegar ao Jardim Teresópolis, o Árvore da Vida percebeu o déficit da presença do poder público e uma baixa atuação social pública no bairro. Mas o Programa também verificou a presença de lideranças e de instituições do terceiro setor. Essas forças

locais foram os primeiros parceiros do Árvore da Vida, que ofereceu a elas o apoio de que precisavam para aumentar seu alcance.

É o caso, por exemplo, do Toninho (conhecido como Toninho da Creche) e da Tia Dulce, que transformaram suas casas informalmente em creches para atender às crianças da região. “Era clara a iniciativa de alguns e sua propensão de se responsabilizar pelo desenvolvimento do Teresópolis”, lembra Jacopo. Seu Bené, um dos integrantes da pastoral da paróquia local, representou, desde o início, um importante papel nessa integração empresa-comunidade: “Seu Bené é uma pessoa de grande sensibilidade com a realidade juvenil, e conhece as dinâmicas do Teresópolis, sempre nos ajudou com a mobilização das pessoas e disponibilização de espaços para as atividades”, afirma.

O trabalho com as lideranças e

instituições da região veio evidenciar a importância da atuação em rede. “Com a rede, a comunidade participa efetivamente do desenvolvimento de seu território”, explica Jacopo. Esse processo resultou em cobranças mais incisivas ao poder público e relacionamento mais alinhado entre instituições e empresas, para aprimorar o investimento na região.

O Árvore da Vida também buscou intervir e fortalecer o empreendedorismo no Teresópolis, a partir da percepção de sua forte vocação para o comércio. Como todas as estruturas da região, o comércio local tinha potencial, mas carecia de apoio, organização coletiva e planos de desenvolvimento. Portanto, ao incentivar a transformação contínua do comércio, das instituições e dos indivíduos, o Árvore da Vida contribui para o desenvolvimento sustentável do Jardim Teresópolis. ■

A comunidade e suas conquistas

Quem vive o dia a dia do Jardim Teresópolis nota claramente a transformação da região nos últimos anos. Os novos laços estão presentes e mais fortes nas ações coletivas entre as instituições e nas famílias. Houve ainda uma expressiva redução na criminalidade do bairro, algo que a maioria dos moradores remete à transformação da juventude local. O otimismo e o aumento da sensação de segurança é algo que marca todo o fluxo social do bairro, do comércio

às festas comunitárias. “A região é muito mais coesa hoje, conversa muito mais consigo mesma. Existe uma forte consciência de coletividade”, conta Ana Luiza Veloso.

A gestora afirma que algumas transformações na região são mais tangíveis, mas todas elas são muito significativas. Dentre os destaques no desenvolvimento da região, Ana chama atenção para a chegada de novos equipamentos públicos, como o CRAS, o CREAS, o SINE, além da

melhoria de serviços estruturais como campanhas educativas sobre o lixo, sinalização das vias e reivindicações no sistema de transporte. “O Teresópolis se insere em um cenário muito complexo. Nós sabemos que a Fiat é parte importante de sua transformação, mas esse é um mérito da atuação coletiva, das instituições e dos cidadãos da própria comunidade. Comunidade que nos orgulhamos de fazer parte”, pondera Ana Luiza Veloso.

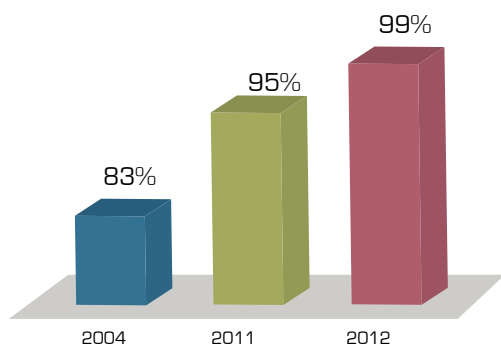
Conquistas em números

Em uma série de âmbitos, a evolução recente do Jardim Teresópolis vem ganhando importância. O Programa Árvore da Vida utiliza vários indicadores para acompanhamento destes resultados. Confira alguns deles:

Educação (beneficiários do Programa)

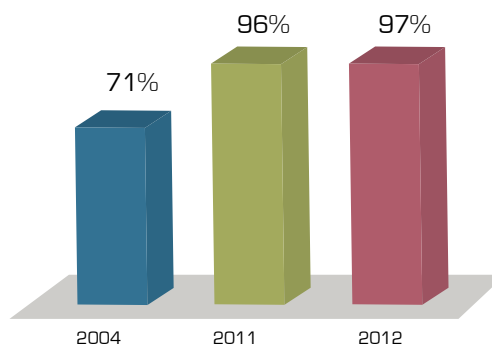
ALUNOS DO ÁRVORE DA VIDA QUE PERMANECERAM NA ESCOLA

Fonte: Sistema de Monitoramento AVSI/CDM 2012.



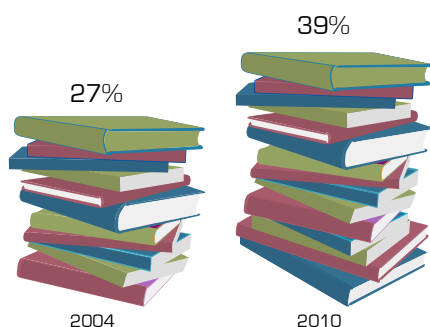
ALUNOS DO ÁRVORE DA VIDA APROVADOS NA ESCOLA

Fonte: Sistema de Monitoramento AVSI/CDM 2012.



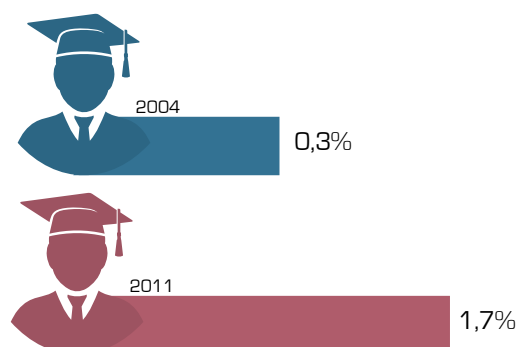
Educação (população Jardim Teresópolis)

SEGUNDO GRAU COMPLETO NA FAIXA ETÁRIA DE 17 À 18 ANOS



Fonte: Diagnóstico pesquisa amostral AVSI/CDM 2011.

AUMENTO DE PESSOAS COM CURSO SUPERIOR



QUALIFICAÇÃO E TRABALHO

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO AO MERCADO, COOPERATIVA E EMPREENDEDORISMO

2.277 pessoas qualificadas até 2012, sendo:

858 jovens aprendizes formados

1.419 alunos de formação profissional

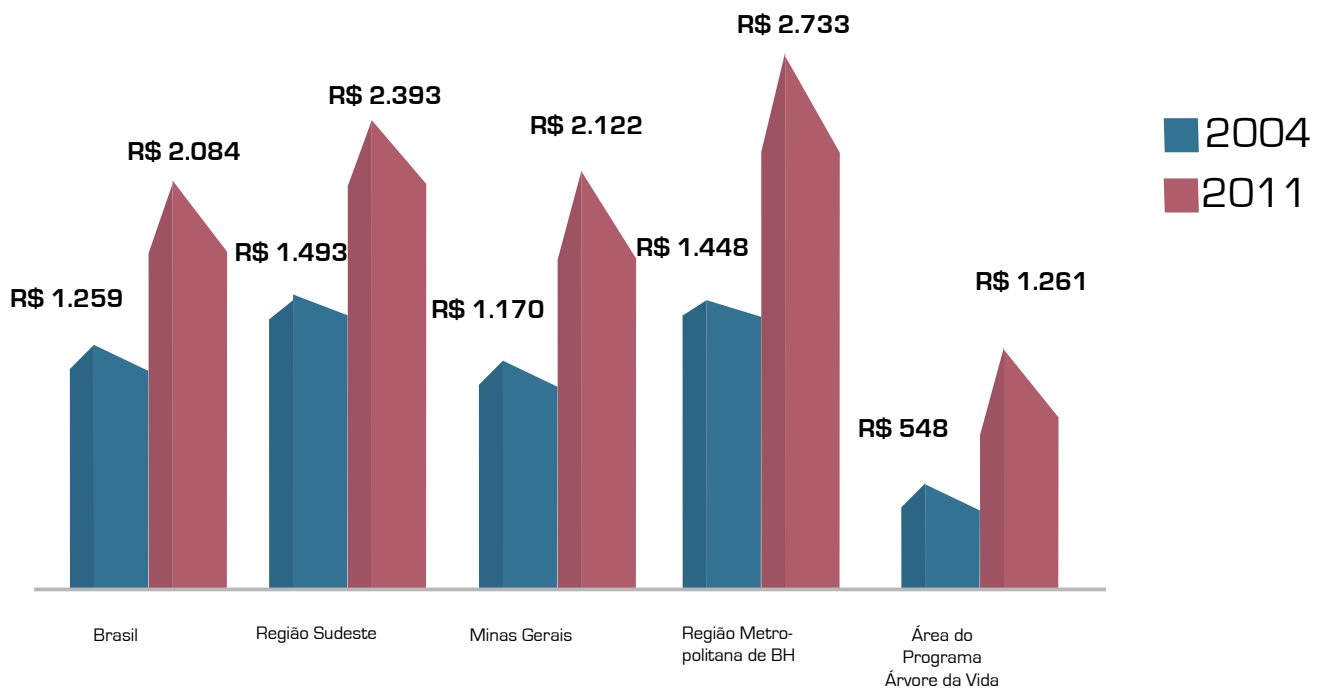
Destes, **1.308** foram inseridos no mercado de trabalho

531 acompanhamentos de empreendedores

22 cooperados em atividade

Fonte: Sistema de monitoramento AVSI/CDM 2012.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DAS FAMÍLIAS



CRESCIMENTO

ÁREA DO ÁRVORE DA VIDA	130%
RMBH	88,7%
MINAS GERAIS	81,4%
SUDESTE	60,5%
BRASIL	65,5%



AUMENTO
130%

PESQUISA DE IMPACTO – APROVAÇÃO DO PROGRAMA

93,6%

DAS FAMÍLIAS DOS
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA
O CONSIDERAM BOM OU
ÓTIMO

25%

DOS MORADORES
POSSUEM UM MEMBRO
DA FAMÍLIA QUE PARTICIPA
OU JÁ PARTICIPOU DO
PROGRAMA



Figura querida no Teresópolis, com um importante trabalho na paróquia local, **Benedito Rocha Martins**, o Seu Bené, é braço direito da Fiat desde os primeiros contatos com a população do bairro, em 2004. Foi de porta em porta ajudando a apresentar as ideias do Árvore da Vida e mobilizando a população. Nos últimos nove anos, foi uma das pessoas que fizeram o Programa – e o bairro – crescer. Viu, inclusive, seus filhos e netos fortemente envolvidos com o Árvore da Vida, nas atividades esportivas, artísticas e profissionalizantes. Hoje, seu Bené integra formalmente o conselho de lideranças do Grupo de Referência, ao lado da mulher, Enedina Nascimento Martins.



O som da engrenagem

Aprendizado e talento nas turmas de canto e percussão do Jardim Teresópolis

Em uma sala aos fundos de uma igreja do Jardim Teresópolis, um grupo de quinze adolescentes encerra, em silêncio, os alongamentos e os exercícios de respiração. A sala passa então a ser tomada por sons diversos, quando o grupo inicia seu trabalho de aquecimento vocal, acompanhando afinadamente as notas que sobem e descem a escala musical. Um pequeno desvio é percebido no conjunto. Aos poucos o desvio vai sendo reparado, na medida em que as notas vão chamando umas às outras para compor a harmonia do coro.

Encerrado o aquecimento, o grupo se prepara para aprender a executar a famosa cantiga francesa Frère Jacques, que até aquele dia, os jovens conheciam apenas como a “música dos dedinhos”. A estranheza do idioma francês não chega a ser um problema – espe-



Turmas de percussão e canto do Jardim Teresópolis

cialmente se comparado às outras línguas que já passaram por aquela sala, como o italiano, inglês e latim. A familiaridade com a melodia faz com que os primeiros versos saiam naturalmente. São poucos detalhes de pronúncia, que o atento instrutor Rodrigo Firpe logo corrige.

No entanto, quando a canção já parece engatada, Rodrigo propõe um arranjo mais complexo. Distribui o grupo em tempos e alturas diferentes, que compõe um sofisticado jogo de vozes para a singela canção. A execução recomeça frágil, com alguns tropeços. Rodrigo interrompe a cantoria e reforça: a música só funcionará se todas as partes atuarem em conjunto: “A música é como uma engrenagem. É preciso que vocês se respeitem sonoramente.”

O grupo é formado por jovens do Jardim Teresópolis que integram as oficinas de música oferecidas como uma das importantes atividades socioeducativas do programa Árvore da Vida.

Até onde o som alcança

É na faixa etária de 12 a 16 anos que os jovens entram para as oficinas. Eles passam cerca de quatro anos no aprendizado de técnicas musicais e descobrem talentos que anteriormente desconheciam. Ao todo, são 200 integrantes nas oficinas de música, sendo parte deles nas oficinas de canto coral e outra parte nas de percussão. Cada turma tem dois encontros para ensaios por semana, em salas de instituições locais ou no Espaço Árvore da Vida.

Frederico Lazarini é o responsável pelas oficinas de percussão. Mais conhecido como Fred, o educador de arte e cultura faz parte do corpo docente do Programa desde que este foi implementado, em 2004.

As oficinas de canto e percussão também fazem diversas

apresentações públicas ao longo do ano. A música produzida pelos jovens ecoa nos espaços do bairro, seja em escolas ou festas da comunidade. E vão ainda mais longe. Os grupos de coral e percussão participam de momentos solenes e encontros corporativos da Fiat e seus parceiros.

Um dos momentos marcantes na história do Árvore da Vida foi a participação de jovens do coral no show do tenor italiano Andrea Bocelli em Belo Horizonte, na comemoração dos 35 anos da Fiat no Brasil, ano de 2011. Outro momento inesquecível foi a gravação do DVD “A Zeropéia”, cujas canções foram baseadas no livro escrito por Herbert de Souza (Betinho). Dirigido pelo artista Flávio Henrique e transmitido pela Rede Minas de Televisão, a apresentação reuniu alunos do Programa, e contou com a apresentação de diversos músicos mineiros.

O interior de Minas Gerais e



O professor da oficina de percussão do Jardim Teresópolis, Frederico Lazarini, e o monitor, Ystael Mateus Rocha

grandes cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo e Recife também já foram prestigiadas com apresentações das oficinas, num repertório que vai do popular ao erudito, sem deixar de passar por sucessos da música pop. ■



Potência e gravidade

Os jovens das oficinas se reúnem toda sexta-feira para um importante momento de formação humana, quando são abordados os temas: ética, trabalho, respeito, sexualidade, família e comunidade. Somados, esses esforços criam as condições para que as oficinas musicais sejam um espaço de compartilhamento de experiências e de crescimento em conjunto.

Ystael, Bianca e Lucas são moradores do Jardim Teresópolis e monitores das oficinas. Bianca, por exemplo, foi um dos jovens que se apresentou com Andrea Bocelli, momento que coroou sua história com a música.

Os três monitores começaram a trabalhar como grupo de apoio aos educadores. Com o amadurecimento do trio, foram convidados a desenvolver um trabalho com uma turma própria. São eles que recebem, desde o início de 2013, os alunos iniciantes, e realizam uma etapa de adaptação com exercícios de percepção musical e são os responsáveis pelo reconhecimento dos alunos e incentivo do trabalho em equipe. Ystael conta: “É preciso fazê-los perceber a importância de se conviver bem com as pessoas e consigo mesmo, aceitar o próximo e entender que cada um tem seu tempo. Tentamos fazer o aluno se sentir bem em grupo.”

O coordenador socioeducativo do Árvore da Vida, Luciomar Aquino, explica que a técnica musical não é o único aprendizado construído nos âmbitos das oficinas. “Muitas vezes, a insegurança atrapalha mais do que qualquer outra coisa, portanto, a autoestima é um dos principais pontos que trabalhamos”, completa ele. A autoestima dos jovens é um dos principais focos das oficinas.

Na sala do coral, a engrenagem que fazia funcionar Frère Jacques já girava sem arranques. Mesmo assim, do conjunto, o instrutor Rodrigo identificou uma fragilidade. Ele se aproximou de um dos rapazes e brincou: “Vamos melhorar essa postura”. Rodrigo convidou, então, o rapaz a recomeçar sozinho, e o incentivou: “Não tenha medo de cantar.” Ao soltar a voz, os versos que antes pareciam suficientemente afinados, ganharam uma injeção de potência e gravidade e inundaram a sala. Eram notas cada vez mais à altura de grandes desafios, dentre os quais o palco é somente um deles.



Bianca Aragão Esteves, Lucas Almeida de Souza e Ystael Mateus Rocha: o simpático trio de monitores das oficinas musicais está em plena sintonia com os alunos. Essa proximidade é fundamental para a troca de experiências entre alunos, professores, coordenadores. Os três têm 18 anos e concluíram recentemente o ensino médio – Bianca já garantiu sua entrada no ensino superior com a recente aprovação para o curso de psicologia.



O ciclo sustentável em forma de artesanato

Evolução social e práticas ambientais na cooperativa do Jardim Teresópolis

Anualmente acontece, em Belo Horizonte, a tradicional Feira Nacional de Artesanato, a maior feira do gênero da América Latina. Nos últimos anos, é nela em que são lançadas as novas coleções das peças produzidas pela Cooperárvore, cooperativa fundada no Jardim Teresópolis como uma das importantes atividades do programa Árvore da Vida. No estande, bolsas, chaveiros, pastas, almofadas, jogos, aventais, mochilas, carteiras, tudo com desenhos e estampas de acordo com o tema da coleção de 2013: “Minas e seus Tesouros”.

Quem chegava ao estande, na 23ª edição da feira, se impressionava com o design dos objetos, com seus acabamentos finos e a qualidade do material empregado. Uma cliente ficou surpresa ao descobrir que as bolsas eram confeccionadas a partir de tecido automotivo e cinto de segurança.

Em 2005, um grupo de mulheres foi selecionado para participar de cursos de artesanato, costura e serigrafia promovidos pelo Árvore da Vida; após o período de capacitação profissional e integração, esse grupo se uniu para a formação da Cooperárvore.

Rafaella Thomé, designer dos produtos da Cooperárvore

Com a estrutura física e apoio de gestão de profissionais do Árvore da Vida, as cooperadas iniciaram o trabalho com pequenas demandas, a maioria delas solicitada pela Fiat.

A proximidade de casa e a autonomia na distribuição das tarefas permitiram que o trabalho atendesse positivamente à realidade das cooperadas, que puderam conciliar a família e os empreendimentos com maior conforto. Para muitas delas, aquela era a primeira oportunidade para geração regular de renda.

Hoje, 20 mulheres e dois homens desenvolvem os 75 diferentes produtos da atual coleção da Cooperárvore, comercializados em feiras nacionais de artesanato, pelo site da cooperativa (www.cooperarvore.com.br) ou pelo telefone (31) 3591-5896.

Tecido automotivo, aparas de tecido automotivo, aparas de cinto de segurança, isopor, espuma de estofado, e outros materiais aproveitados dos resíduos estão entre os materiais utilizados pela Cooperárvore.

Tudo se transforma

Do outro lado da rodovia 381, dentro da fábrica Fiat, o coordenador da gestão de resíduos industriais, Cristiano Felix, acompanha passo a passo a movimentação da “Ilha Ecológica” da Fiat, estrutura responsável por gerenciar e dar a destinação correta a todos os resíduos gerados na empresa. Ele explica que na fábrica, os 5 Rs do pensamento ecologicamente sustentável – repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar – são levados à risca. Placas metálicas, eventuais peças veiculares defeituosas, madeira, lâmpadas, luvas, papel... nada é descartado. A água utilizada também é tratada internamente, e 99% dela é reaproveitada na indústria – o próprio lodo da água possui uma destinação (é vendido para empresas que o utilizam na fabricação de cerâmica). Mesmo os copos plásticos utilizados nos refeitórios viram matéria prima na Ilha Ecológica.

Cristiano conta que a Fiat busca as melhores soluções para destinar seus resíduos, antes de chegar à última alternativa, o coprocessamento – transformação do material em combustível para fornos industriais. A Fiat foi pioneira, por exemplo, na reciclagem de isopor. “Às vezes temos que ir longe para encontrar a melhor solução para cada resíduo.” Cristiano se refere à prática recente de reciclagem de papel parafinado, o liner, que é levado até uma empresa em Pernambuco,



Suellen Aparecida,
costureira da Cooperárvore



Diversos itens fazem parte do
catálogo de produtos da cooperativa

uma das poucas no mundo capazes de transformá-la em celulose reciclada. E nenhum resíduo sólido sai da fábrica sem passar pela Ilha.

É lá, por exemplo, que estão depositados os retalhos de cintos de segurança que serão, em parte, encaminhados à Coöperárvore. E se todo o complexo industrial da Fiat parece estar alinhado à proposta de sustentabilidade, seus parceiros também aderiram a ela. É da Lear, fabricante de bancos dos automóveis, que sai o tecido e a espuma doados à cooperativa. Todo esse material é transformado em uma média de 30 mil produtos por ano.

A renovação das oportunidades

No depósito da Cooperárvore, a gerente administrativa Luciana Nascimento caminha com familiaridade entre grandes rolos de tecido: “Esse aqui é de um Punto T Jet. Aquele ali é de um Linea.” Na mesa de desenho,

a designer Rafaella Thomé comenta sobre os desafios de trabalhar com o tipo de material utilizado na cooperativa: “A gente tenta contornar os tons escuros, característicos do material, para dar vida aos produtos com tecidos complementares nos detalhes e acabamentos.” O manuseio do material também exige um tratamento especial: “Às vezes quebra agulha, quebra máquina... mas no final todo mundo valoriza a qualidade e a beleza do trabalho”, ressalta Rafaella.

Apesar da baixa estatura, Iracema Salgado maneja com experiência e habilidade a grande máquina de corte de tecido. “Minhas colegas falam que a máquina é maior do que eu. ‘Cadê a Iracema? Tá lá atrás da máquina!’”, brinca ela. Aos 52 anos, Iracema está na Cooperárvore desde a sua fundação. Ela conta que entrou em um curso oferecido pelo Árvore da Vida para aprender a costurar, algo que sempre quis fazer, e dali conseguiu dar um novo rumo à sua vida.

Tendo participado da concepção do programa Árvore da Vida, a supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, Ana Luiza Veloso, avalia com extrema positividade os resultados do trabalho: “A Cooperárvore é o projeto que melhor traduz as ideias de sustentabilidade e de suficiência da comunidade dentro das múltiplas ações do Programa. Nosso desafio é fazer com que ela seja 100% autônoma. Já estamos no caminho e tenho certeza que vamos avançar muito em 2013”, afirma.

Ana ressalta também a relevância dos produtos da Cooperárvore para estimular, mobilizar parceiros, clientes, funcionários Fiat e formadores de opinião. “Mostramos que cada peça carrega em si uma história da transformação de materiais e também de vidas. Nos orgulha muito poder compartilhar tamanha conquista com todos os públicos com os quais nos relacionamos”, conclui. ■



Processo de reciclagem do isopor na Ilha Ecológica



Há quatro anos, **Jussara Cíntia da Silva** participa da Cooperárvore, a cooperativa do Jardim Teresópolis ligada ao Árvore da Vida. Por indicação de amigas participantes, deixou o antigo emprego de recepcionista e foi integrar o setor de artesanato da cooperativa. Um ano depois, se juntou também ao conselho fiscal da Cooperárvore. Jussara tem 36 anos, é casada e tem dois filhos, com quem passa bastante tempo todos os dias, pela proximidade de casa e autonomia oferecidas pela cooperativa. Ela conta que a Cooperárvore lhe deu a oportunidade de realizar um trabalho com o qual aprende coisas novas a cada dia, conhecer pessoas e divulgar seus produtos. Jussara esteve presente em várias feiras regionais e nacionais representando a Cooperativa. Em 2011, foi uma das quatro cooperadas eleitas para levar seus produtos Cooperárvore a uma feira internacional, em Rimini, na Itália – momento inesquecível para ela.



Vocação empreendedora

Euvagner Camilo, cabeleireiro do Jardim Teresópolis, contou com o apoio do Programa para montar seu salão

Os dois quilômetros de extensão da Av. Belo Horizonte, principal via do Jardim Teresópolis, acolhem abundantes exemplos da vocação empreendedora da região. A cada quarteirão, uma diversidade de lojas, mercados, bares, restaurantes, açougues e empresas variadas de prestação de serviços compõem a movimentada paisagem desse polo de pequenos e médios negócios. Distante da região central de Betim, o comércio do Jardim Teresópolis acabou se desenvolvendo e ganhando certa autonomia, e tornou-se referência para o bairro e a re-



gião vizinha. Atualmente a Avenida Belo Horizonte é só uma amostra expressiva dos mais de mil empreendimentos instalados na região.

Vinte e cinco anos atrás, quando abriu a primeira loja de roupas, Ademar Figueiredo de Souza, não sabia que puxava a fila do empreendedorismo no bairro, e que seria seguido por tantos outros. De lá pra cá, a Figueiredo Modas já cresceu muito. A concorrência e a clientela também.

Em 2008, uma análise dos empreendimentos do Jardim Teresópolis realizado pelo programa Árvore da Vida identificou alguns denominadores comuns aos negócios criados no bairro: iniciativa, persistência, comprometimento, carência de informações, fácil adaptação ao mercado, preocupação com a qualidade e com o futuro

da empresa. O levantamento também mostrou que o crescimento do número de empreendimentos veio acompanhado de uma série de fragilidades. Foram detectadas, por exemplo, dificuldades de gestão, baixa divulgação dos serviços e produtos oferecidos e estrutura pouco adequada para a atividade. O alto índice de informalidade também sempre foi uma marca do crescimento espontâneo e despreparado dos negócios no local. A partir desse cenário, o Árvore da Vida iniciou um trabalho de suporte ao desenvolvimento dos pequenos empresários da comunidade do Jardim Teresópolis.

Capacitação e mobilização

Cerca de 90 pessoas, representantes de mais de 50 empreendimentos, participaram de uma palestra inicial sobre empreendedorismo e de um subsequente curso de formação básica para empreendedores, promovidos pelo Árvore da Vida em parceria com o consultor Milton Gomes e por professores e alunos do Centro Universitário UNA.

O coordenador da ONG Fundação AVSI, que realiza a gestão do

Árvore da Vida com a Fiat, Jacopo Sabatiello, conta que o programa ajudou a fortalecer esses empreendedores em diferentes áreas: administração, marketing, recursos humanos etc. Ele diz ainda que houve um ótimo retorno por parte dos empresários locais, e que, além de desenvolvimento técnico, percebeu um movimento de articulação entre eles. “Muitos dos empreendedores nos relataram a necessidade de se organizar para ações conjuntas”, conta Jacopo.

O coordenador explica a importância do surgimento de uma comunidade empreendedora organizada para o desenvolvimento do Jardim Teresópolis: “Só assim é possível pleitear investimentos e cobrar ações do poder público ou demandar serviços que serão úteis para vários comerciantes como, por exemplo, a instalação de um banco na comunidade”, explica.

Depois de passar pelo ciclo de formação no Árvore da Vida, vários empreendedores vêm relatando novas posturas nos negócios: aprimoramento do controle financeiro, fortalecimento das relações com clientes e fornecedores, investimento em propaganda e desenvolvimento de parcerias com outros comerciantes. Exemplo

dessa última iniciativa é a campanha “Natal Premiado” que o comércio local realiza há quatro anos, com divulgação e promoção de sorteios de prêmios. E nada mais expressivo do sucesso da rede de colaboração dos empreendedores locais do que a reativação da associação comercial.

Empreendedores associados

A Associação Comercial do Jardim Teresópolis (Ascoter), foi criada originalmente no fim da década de 1990. O dono da Figueiredo Modas tornou-se logo o primeiro presidente. Em poucos anos, dificuldades financeiras minaram as atividades da associação, mas muitos dos seus associados acabaram se envolvendo com o Árvore da Vida, e perceberam no Projeto uma oportunidade para reativar a Associação ou até mesmo criar uma nova. Após muito refletirem sobre a reativação da Ascoter, ficou decidido que uma nova Associação seria criada.

Para o comerciante Ademar, vice-presidente da nova Associação, a união dos empreendedores representa uma oportunidade para fortalecer os negócios e desenvolver a comunidade. “Dessa vez, com o apoio do Árvore da Vida, vamos ter mais força para trabalhar. E a gente quer lutar

não só pelo comércio, mas pela comunidade, pelas famílias do bairro”, projeta.

A criação da nova Associação deve também, segundo ele, aumentar a força dos empreendedores, e se tornar mais um laço para a Rede de Desenvolvimento no bairro. “Queremos dialogar mais com a Prefeitura. Já temos um importante representante na Regional do Jardim Teresópolis, o Zé da Padaria, que começou como empresário e hoje é administrador público”, lembra.

Ademar conta que muitos empresários têm mostrado interesse na empreitada, e que as atividades da Associação vão ganhar mais fôlego: “O novo estatuto já foi aprovado e estamos embalados para incentivar o comércio. Este ano, o Natal no Teresópolis promete!”, afirma. ■





Italo Martins de Araújo tem 17 anos e é um dos beneficiados pelo projeto Basquete em Cadeiras de Rodas desenvolvido em São Paulo, em uma parceria entre a Fiat e Associação Desportiva para Deficientes (ADD). O jovem é atleta desde os seis anos de idade, quando integrou a primeira equipe infantil da ADD, um projeto pioneiro da associação no Brasil de esporte para crianças com deficiência. Hoje, com o apoio do Árvore da Vida Parcerias, ele participa de vários torneios regionais e nacionais pela equipe ADD/Magic Hands. Para isso, Italo está em uma rotina intensa de exercícios e treinamento, se dedicando todas as manhãs ao basquete. Ele nota como o esporte vem combatendo a mentalidade que muitas pessoas ao redor têm em relação à capacidade dos deficientes físicos. Na sua vida, ele afirma, “o esporte é o que me motiva, me anima, me faz ter responsabilidade e me faz sempre acreditar.”



Laços de cidadania

As articulações transformadoras da Rede de Desenvolvimento do Jardim Teresópolis

Não havia quem não se impressionasse com o rato de dois metros de altura no meio da calçada. O roedor feito de papel e outros materiais reaproveitados era uma das três esculturas feitas pelo artista plástico Geraldo Magela Brasilino, o Geraldinho, então professor das oficinas de reciclagem de material no Centro Artístico Cultural Frei Estanislau, em Betim. As instalações estavam em três pontos da Vila Recreio, região que passava por um intenso problema de infestação por ratos. O descarte de lixo em terrenos vagos era apontado como uma das principais causas do problema.

Em dezembro de 2012, integrantes da comunidade se mobilizaram para lidar com o problema, e chamar a atenção de todos para a importância dos cuidados com o lixo. A campanha “Bicho no Lixo” percorreu o bairro com ações como palestras e concursos de redação nas escolas, aplicação de questionários, caminhada e as esculturas em forma de rato.

A campanha está longe de representar uma ação isolada na região do Jardim Teresópolis. Há três anos, a “Semana do Bem para Todos” es-

timula o desenvolvimento social a partir de atividades artísticas e esportivas, e com oferta de serviços gratuitos nas áreas de saúde e cidadania. A “Festa da Criança em Rede”, promovida pela primeira vez em 2012, recebeu cerca de mil pessoas com uma série de atividades recreativas e sócio-educativas. O “Olha a Praça” chamou a atenção da população local para a necessidade de valorizar e preservar os espaços públicos de convivência. Uma mobilização das guardas e forças policiais do Jardim Teresópolis foi realizada para promover a segurança nos centros de serviços de saúde no bairro e combater a violência contra usuários e trabalhadores desses centros.

O que essas ações têm em comum é o fato de que surgiram de demandas da comunidade, e foram promovidas por laços de solidariedade entre cidadãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor: empresas, creches, escolas, asilos, associações comunitárias, unidades de saúde, centros culturais, grupos religiosos, órgãos de direito e assistência, órgãos de administração pública, unidades de saúde e de segurança e projetos socioeducativos.

As campanhas são expressões do trabalho da Rede de Desenvolvimento do Jardim Teresópolis, articulada em 2009 como uma das importantes atividades do Programa Árvore da Vida Jardim Teresópolis. O grupo, que começou com atividades de capacitação em gestão e trabalho em rede, vem se fortalecendo nos últimos anos e se tornando cada vez

mais autônomo e atuante na região.

Os laços da Rede

Martionei Gomes, coordenador do Projeto Árvore da Vida, conta que a Rede de Desenvolvimento surgiu com o intuito de promover o desenvolvimento humano e social na região ao consolidar os laços entre integrantes da comunidade. Para isso, era preciso que a população conhecesse as instituições presentes no bairro, e que as instituições tivessem mais oportunidade de diálogo umas com as outras.

Uma das primeiras iniciativas nesse sentido foi a criação e a distribuição do Guia de Instituições, um documento produzido de forma cooperativa entre os participantes da Rede que traz informações úteis aos cidadãos sobre cada serviço prestado e suas formas de acesso e utilização.

Além disso, foi estabelecido um momento de diálogo permanente, o Fórum Geral da Rede, quando representantes das instituições podem se encontrar e deliberar sobre questões comuns.

Martionei explica que o Árvore da Vida busca potencializar o desenvolvimento da região e apoiar o protagonismo da comunidade em seu processo de transformação. “Nosso papel é o de mobilizar e fomentar a parceria entre as instituições. Quanto melhor funcionar a comunicação entre esses parceiros, mais a Rede se torna autônoma”, explica. Atual-





Lideranças comunitárias discutem questões essenciais ao desenvolvimento da comunidade

mente, 49 instituições fazem parte da Rede de Desenvolvimento e 25 delas participam ativamente de sua rotina de ações.

Conselho do Teresópolis

Mensalmente acontece o encontro do Grupo de Referência, quinze lideranças comunitárias que se encontram para discutir maneiras de promover o desenvolvimento no Jardim Teresópolis. O Grupo de Referência se tornou um importante ponto de apoio para o Árvore da Vida, já que seus integrantes funcionam como mediadores entre a comunidade e o Programa, trazendo demandas, discutindo-as conjuntamente e ajudando a levar as informações para a população.

Alguns deles tornaram-se

colaboradores de outras instâncias de promoção social, como o conselho tutelar e o conselho de saúde dos bairros, ajudando a fortalecer sua conexão com a Rede de Desenvolvimento.

Luzinete Rodrigues Valadares abraçou o Grupo de Referência logo que ele foi criado e é uma assídua participante. Seu envolvimento com o Árvore da Vida começou quando trabalhou na Cooperárvore (hoje, ela trabalha na empresa Lear, fornecedora da Fiat em Betim). Seus filhos participaram das oficinas de dança e de capacitação profissional. Ela diz que o Árvore da Vida tem sido muito importante para o desenvolvimento da região e para a integração da comunidade, mas que ainda é preciso investir no trabalho que o Grupo realiza e, dentre os desafios, destaca a informação para a comunidade: “Apesar do Programa existir há muitos anos, muitas pessoas ainda não sabem das

oportunidades que ele traz. A gente ajuda a divulgar as informações e quando fico sabendo de uma vaga de emprego, vou atrás daqueles que precisam”, explica.

Benedito Rocha Martins, o Seu Bené, é outra figura importante no grupo. Participa desde o início de sua formação, deu suporte no início ao facilitar a aproximação da Fiat e das ONGs AVSI e CDM com a população do Jardim Teresópolis: “Eu participo do Árvore desde o seu nascimento. Desde a sementinha”. Junto do filho, Seu Bené ia de casa em casa divulgando o Programa. Ajudou a conseguir espaços para a realização das atividades e se tornou uma referência para os jovens da região. Ele conta que o programa mudou a vida de muita gente e destaca o impacto na vida dos jovens, inclusive os próprios netos: “Para os que querem crescer, o Árvore é muito importante”, avalia. ■



Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis fica entre as 50 práticas brasileiras que mais contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Brasília 30 de maio 2012

O Programa Árvore da Vida – Jardim Teresópolis foi eleito uma das 50 melhores práticas que contribuem com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela ONU. O reconhecimento veio por meio da 4ª edição do Prêmio ODM Brasil, coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, em parceria com o Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade. O Árvore da Vida – Jardim Teresópolis foi reconhecido por contribuir com o 8º objetivo: “estabelecer parceria mundial para o desenvolvimento”.

Em 2012, foram 1.638 práticas inscritas, sendo 720 de organizações não governamentais e 918 de prefeituras. As 51 práticas finalistas do prêmio receberam a visita *in loco* de um comitê técnico, integrado por representantes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). A avaliação foi baseada nos seguintes critérios: contribuição para o alcance dos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio); caráter inovador; possibilidade de tornar-se referência para outras ações similares; perspectiva de continuidade ou replicabilidade; integração com políticas públicas; participação da comunidade; existência de parcerias; e manutenção da qualidade nos serviços prestados.



gerar emprego e renda, promover ações socioeducativas e fortalecer a comunidade. Ser selecionado entre os finalistas para um prêmio que reconhece ações consideradas pela ONU como essenciais para o desenvolvimento justo do planeta é um grande orgulho para nós”, **Ana Luiza Veloso, supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat.**

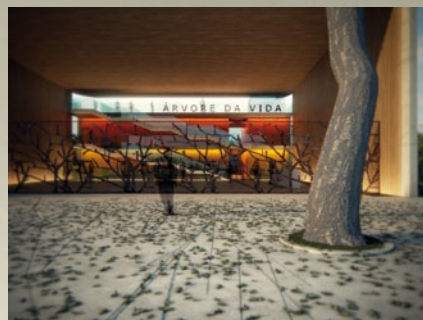
A Cooperárvore recebe prêmio do Ministério da Cultura – Novembro 2012



A cooperativa social do Programa Árvore da Vida - Jardim Teresópolis é uma das vencedoras do Prêmio Economia Criativa, realizado pelo Ministério da Cultura com o objetivo de identificar, fomentar e difundir iniciativas e pesquisas nos empreendimentos criativos brasileiros.

A Cooperárvore, que faz produtos utilizando, na grande maioria das peças, tecidos automotivos e materiais reciclados, foi classificada em segundo lugar em Minas Gerais e em 19º no Brasil, na categoria Novos Modelos de Gestão de Empreendimentos e Negócios Criativos. Entre os critérios que foram levados em conta na hora de eleger os vencedores estão a contribuição da iniciativa para o cuidado com o meio ambiente, a valorização da diversidade e cultura brasileira, a geração de trabalho e renda para a comunidade onde está inserida, o uso de tecnologias sociais inovadoras e a capacidade da iniciativa.

“Sempre soube que a Cooperativa está crescendo e se desenvolvendo, mas receber um prêmio do Ministério da Cultura pelo trabalho que desenvolvemos me deixou surpresa e muito feliz. Não esperava esse reconhecimento nacional tão rápido. Fico lisonjeada de saber que faço parte dessa equipe”, **Claudinéia Alvarenga, Presidente da Cooperárvore.**



A casa do Árvore

Nova sede do programa Árvore da Vida será um espaço aberto para a comunidade

Há nove anos, quando o Árvore da Vida foi crescendo aos poucos no Jardim Teresópolis, ele ocupava vários espaços sociais da comunidade e uma pequena sede, espaço de encontro dos seus participantes e da equipe que cuidava de sua gestão.

Durante esse tempo, a sede mudou de endereço algumas vezes, foi se adaptando ao crescimento do Programa e, principal-

mente, se desenvolvendo como importante ponto de referência na comunidade que o acolheu.

A perspectiva da perenidade do Árvore da Vida na região do Jardim Teresópolis, proposta pela Fiat, passa, também, pela existência de um espaço físico adequado para a realização das variadas atividades que o abrangente Programa oferece. Para isso, a empresa vem investindo na idealização e concretização da nova sede do Árvore da Vida.



Passo a passo

Em 2011, após a aquisição do terreno, outro importante passo foi dado: o competente e renomado arquiteto mineiro, Gustavo Penna, aceitou prontamente o convite da Fiat para doar o projeto arquitetônico da nova sede. “Gosto de participar de projetos com organização e métodos para fazer acontecer. Fizemos uma visita ao Jardim Teresópolis e constatamos a ação transformadora que o Árvore da Vida tem na comunidade”, lembra Gustavo.

Ana Luiza Veloso, supervisora de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, afirma que a nova sede nasce com a proposta de ser – aos poucos – apropriada pela própria comunidade. “Esse espaço pretende ser muito versátil e útil, podendo abrigar inúmeras iniciativas que objetivam a melhoria continuada da qualidade de vida na região. Para isso, estamos desenvolvendo um diferenciado plano de gestão, que contempla a participação de moradores desde as primeiras etapas desse projeto”, destaca.

A marca da inovação e da sustentabilidade

A bioeficiência é um dos conceitos que estará presente na proposta da nova sede. O prédio será aberto, favorecendo a ventilação e a iluminação natural, com acabamento simples, mas vivo. A construção fará uso de uma série de resíduos industriais reaproveitados, como paletes de madeira e

espuma de bancos de carro para a composição do forro acústico dos cômodos.

Montada na entrada da atual sede do Árvore, uma pequena maquete mostra o projeto do novo prédio. O grande salão da entrada estará constantemente aberto para o bairro, guardado somente por uma grade metálica projetada para ser recolhida até desaparecer no piso. O espaço multiuso que dali nasce, integrado à área do entorno, servirá para a realização de encontros, exposições e outros eventos. Dali se verá, também, a circulação de pessoas nos quatro pavimentos internos do prédio. Lá dentro, um auditório servirá para a promoção de cursos, shows, filmes, palestras e peças de teatro.

A integração com a área vizinha é uma das marcas autorais de Gustavo Penna, presente em projetos importantes como o edifício da Escola Guignard e o desenho da reforma recente do estádio do Mineirão. “Os espaços externos possuem funções importantes e fazem parte da arquitetura, como extensões do espaço interno”, explica Gustavo. A ideia de integração não podia estar mais alinhada com os valores do Árvore da Vida.

Para Ana Veloso, o projeto de Gustavo Penna traduz plenamente em sua estrutura os ideais de troca, relacionamento e sustentabilidade e representa uma nova e potente possibilidade de encontro e transformação para o Jardim Teresópolis. “Esperamos que seja um ponto importante de desenvolvimento da região, e que seja frequentado de forma prazerosa. Ali será oferecido um espaço para o encontro, aprendizado, crescimento e trabalho”, afirma a supervisora.

Ana Valadares



Gustavo Penna, arquiteto

Jardim Teresópolis no circuito cultural da cidade

De acordo com Ana, o leque de ações voltadas à socialização, à promoção cultural e ao desenvolvimento visa o tempo todo ao fortalecimento da comunidade do Jardim Teresópolis.

A nova sede também tem a função de aumentar o alcance do projeto e fortalecer a conexão do bairro com o restante da cidade de Betim. “A ideia é fortalecer a importância do bairro no circuito cultural do município, sediando eventos e criando ações que, dali, se difundam pela cidade”, acrescenta Luiz Guilherme Gomes, membro da equipe de Relacionamento com a Comunidade da Fiat.

O Árvore da Vida Jardim Teresópolis entrará, então, em sua segunda década de existência com condições renovadas para continuar a ser, nas palavras de Gustavo Penna, “uma excelente ferramenta de convívio, integração e mobilização social da cidade de Betim.” ■



Hallem, seis anos depois

As conquistas do jovem da primeira turma do Árvore da Vida Capacitação Profissional

Até ficar pronto, um automóvel Fiat passa direta ou indiretamente pelas mãos de um número inalcancável de pessoas. Cada traço na mesa de planejamento, cada peça que o compõe, cada aperto de parafuso, cada decisão tomada culmina naquele momento, quando tudo será colocado à prova antes de deixar a fábrica. Na pista de teste, um percurso de 3,8 quilômetros formado por etapas de condições diversas, cada um dos 3.200 carros fabricados por dia passa por testes de frenagem, rumorosi-



Hallem na turma de 2006 (à dir.)

dade, impermeabilidade, câmbio e transmissão. E é nas mãos do piloto de teste, portanto, que está grande responsabilidade de garantir que aquele automóvel está pronto para se tornar o veículo de alguém em algum lugar do Brasil.

Hallem Borges Saldanha, de 29 anos, tem completa consciência do peso de sua posição. Foi esse desafio, inclusive, que o atraiu até ali. Sempre quis ser piloto de teste, desde que tomou conhecimento da profissão. Lá dentro da pista, nos vinte minutos que passa dentro de cada automóvel, ele mantém a vigilância afiada. É um tempo apertado para testar cada parte do carro, checar cada detalhe, mas Hallem garante que dá o melhor de si para fazer um trabalho à altura de sua responsabilidade. “Tem que ter muita atenção. Eu testo o carro como se fosse para mim. Se eu fosse comprar aquele carro, ia esperar que ele estivesse 100%”, conta Hallem. Diariamente, de 27 a 30 carros passam pelo seu aval.

Em 2006, o morador do Jardim Teresópolis participava da primeira turma do curso de eletromecânica ofertado pela Fiat, dentro do programa de capacitação profissional do Árvore da Vida. Ao concluir o curso, ele optou por deixar o trabalho de motorista da prefeitura para ser contratado pela concessionária Fiat Scuderia, onde trabalhou durante um ano. Seu trabalho competente acabou lhe rendendo uma carta de recomendação para ir trabalhar na fábrica Fiat. “Hoje, graças a Deus eu sou motorista de teste. Sem o curso no Árvore da Vida eu não teria tido a oportunidade de alcançar essa profissão.” ■



O ex-aluno na oficina que abriu em 2011

“Alim”

Foi enquanto realizava o curso de eletromecânica que Hallem descobriu que a namorada Débora estava grávida. Ele conta que a notícia, na época, trouxe um novo significado para os conhecimentos desenvolvidos no curso, e lembra que agarrou a oportunidade para dar um novo rumo a sua vida. “Nós nos casamos logo. Tudo na vida tem um porquê. A partir dali eu tinha de me preocupar com o futuro de uma maneira diferente. Eu tinha uma nova responsabilidade com a minha família, e minha profissão deu um grande suporte para a gente”, conta ele.

Hallem fala da responsabilidade com a família com a mesma seriedade com que trata a dedicação ao trabalho. E na medida em que vai apresentando a esposa e seus dois filhos, Vitor, com seis anos, e David, dois, ele se revela extremamente afetuosos. O Hallem compenetrado das pistas de teste da Fiat, ali no Jardim Teresópolis, onde continua morando, é, para os familiares e os amigos, o Alim. “Todo mundo aqui me chama de Alim”, explica.

É, inclusive, do próprio “Alim” a oficina de troca de óleo que fica na avenida Duque de Caxias, a quatro quarteirões da atual sede do Árvore da Vida, no bairro Jardim Teresópolis. Ele reveza sua jornada diária de trabalho entre a Fiat e a Alim Lubrificantes, que abriu em 2011, com um dinheiro que o emprego na fábrica lhe rendeu. Sua esposa e o sogro ajudam a tomar conta do empreendimento, que é mais uma das realizações das quais se orgulha: “Sempre tive o sonho de ter meu próprio negócio também”. Na oficina, Hallem oferece aos clientes do bairro todo o *know-how* que acumulou nesses anos de trabalho.

Recentemente, Hallem chegou a começar a faculdade de Engenharia Mecânica, mas resolveu suspender temporariamente a empreitada. Ele achou mais prudente, por enquanto, se dedicar a garantir a estabilidade do novo negócio. Mas a vida ainda guarda muitas realizações para o jovem do Jardim Teresópolis, cujas conquistas profissionais e pessoais têm trazidos tantos significados a todos à sua volta.



O número de mulheres na indústria tem crescido ano a ano

Presença feminina frente a desafios sociais

Mulheres do Árvore da Vida - Capacitação Profissional ocupam novos espaços e superam barreiras de gênero

Pesquisa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), divulgada no início de 2013 pela instituição, quantifica o impacto de um curso técnico na vida de seus ex-alunos. Segundo a pesquisa, eles tiveram, em média, um aumento salarial de 24%. Dos 20 mil profissionais ex-estudantes do Senai acompanhados entre 2010 e 2012, cerca da metade das

pessoas que já passaram por todas as suas escolas no país, 72% conseguiram trabalho no primeiro ano depois de se formar. Dessa quantia, mais de dois terços conseguiram emprego exatamente na área que escolheram para se especializar. A pesquisa mostrou ainda que a média salarial dos trabalhadores com diploma técnico é de R\$ 1.600.

Desde que foi desenvolvido e

ofertado, em 2006, o projeto *Árvore da Vida* – Capacitação Profissional tem por objetivo a formação técnica de jovens em situação de vulnerabilidade social para trabalhar no setor automotivo, especificamente na rede de concessionárias Fiat. Até 2012, mais de 500 jovens de sete estados brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, já haviam sido beneficiados.

O programa é conduzido, de modo articulado, por um conjunto de parceiros. A Isvor, Universidade Corporativa da Fiat, contribui para o desenvolvimento da metodologia de aplicação dos cursos, propõe com os concessionários a grade curricular de cada curso, faz a gestão estratégica e técnica e acompanha os resultados do programa em cada cidade. Um conjunto de ONGs auxilia na captação e na seleção dos jovens. Instituições de ensino, principalmente o Senai, ministram os cursos. Por fim, as concessionárias Fiat parceiras, além de incentivarem os cursos, recebem os novos trabalhadores.

São oito as modalidades de curso que já foram oferecidas ao longo dos anos: eletroeletrônico, eletromecânico, garantista, capoteiro, técnico em manutenção automotiva, consultor automotivo de vendas, estoquista e funileiro. Os alunos estudam conteúdos técnicos, mas também são alvo de um intenso investimento de formação ética e comportamental para enfrentar o mercado de trabalho.

Os jovens recebem cesta básica, uniformes, transporte e alimentação e podem até mesmo tirar a carteira de motorista. E a maioria dos alunos termina o curso já contratada pelas concessionárias: “Todo jovem do *Árvore da Vida* Capacitação Profissional tem sua chance. Tudo depende do empenho de cada um”, conclui Camila Gonçalves, gestora da Isvor.

Os desafios da mulher na área automotiva

No cenário corporativo brasileiro, as mulheres vêm cada vez mais buscando reduzir a diferença que marcou historicamente seu acesso ao mercado de trabalho. Segundo dados divulgados em março de 2013 pelo Ministério do Trabalho e Emprego, de 2010 para 2011, as mulheres passaram a ocupar de 18,3 para 19,4 milhões dos estoques de empregos no Brasil. O crescimento foi de 5,93%, enquanto o aumento do estoque de empregos masculinos cresceu 4,49%, passando, no mesmo período, de 25,7 milhões de postos para 26,9 milhões.

A busca feminina por qualificação para integrar os postos de trabalho tem sido notada pelos gestores do *Árvore da Vida*. Segundo Camila, em alguns casos do programa de capacitação profissional, as mulheres chegam a ser maioria. A formação para o setor de vendas sempre contou com uma grande procura de mulheres, por exemplo. Houve também, para a recente composição de profissionais para setores de garantia de peças, um esforço de incentivar a busca de mulheres, reconhecidas predominantemente pelo trabalho atento e detalhista.

No entanto, a procura de mulheres por áreas como eletromecânica, funilaria e capotaria, tradicionalmente

ocupadas por homens, se não possui uma expressividade numérica, pelo menos encontra, em alguns casos, verdadeiros sinais de transformação social. Camila chama atenção da primeira turma de eletromecânica formada pelo Senai de Porto Alegre, na qual haviam dezoito alunos. Um terço desses alunos eram mulheres. Entre elas estava Daniela Pereira Machado (conheça mais à pág. 26). Aluna de destaque na turma, e apaixonada por carros – paixão que, conta ela, foi herdada do pai – ela foi logo contratada pelo setor de mecânica da Ritmo Veículos, onde trabalha até hoje. Daniela começou pela oficina da concessionária. Encarar qualquer trabalho nunca foi problema pra ela: “Eu fazia de tudo: trocava pastilha, correia, injeção... Hoje, qualquer coisa que precisar fazer, eu faço.”

Daniela tem hoje 23 anos. Ela afirma que trabalha em igualdade de condições com todos os seus colegas da concessionária: “Não há preconceito por parte dos meus colegas. Muitos deles vêm perguntar coisas pra mim, inclusive. Eles confiam muito, acreditam na minha capacidade”. Mas ela conta que, às vezes, o reconhecimento por parte dos clientes só vem depois que algumas barreiras são quebradas. “Alguns chegam e estranham. Não estão acostumados a ver mulher na oficina”. Em compensação, aqueles que já a conhecem, reconhecem sua alta competência: “Algumas pessoas já me procuram, preferem fazer revisão comigo.”

Daniela admite que o trabalho pesado pode parecer intimidador para pessoas mais frágeis, mulheres ou, por que não, homens. Mas ela mostra que esse definitivamente não é o seu caso: “Tenho um metro e setenta e sete, sou forte, e não há nada que eu não possa fazer aqui”. Recentemente, Daniela foi transferida para o setor de revisão. Ela confessa que o trabalho mais leve não tem sido tão estimulante: “Me dizem que eu faço muito bem a revisão, mas não vejo a hora de voltar pra oficina.” ■

*“Todo jovem do
Árvore da Vida
Capacitação
Profissional tem
sua chance. Tudo
depende do empenho
de cada um”*



Esporte para a cidadania

Parceria entre o Minas Tênis Clube e o Árvore da Vida para educação social e esportiva



“**N**ão é porque a natação não costuma ser um esporte coletivo que os nossos alunos não aprendem a valorizar o companheirismo e o trabalho em equipe”, explica Sabrina Natália Souza Santos. A instrutora está dentro de uma grande piscina, acompanhando os jogos aquáticos de um grupo de dez adolescentes. Alguns ainda estão se familiarizando com a água, observando com entusiasmo os mergulhos dos colegas. E, de acordo com Natália, a disciplina e o respeito aos amigos é algo que não vai ficar só

dentro da piscina.

Há mais de dez anos, o programa Árvore da Vida adotou o esporte como uma de suas ferramentas de desenvolvimento social. Seu impacto na vida de crianças e adolescentes vem ultrapassando o discurso vitimizante que costuma dizer que “enquanto o jovem está praticando esporte, ele não está nas ruas”.

Em poucos meses de atividade, o novo projeto que integra o Árvore da Vida, o Árvore da Vida Esportes, já dá sinais de seus resultados na formação dos jovens, desenvolvem-

do habilidades psicomotoras, de expressão, conscientização, autonomia e autoestima, além de garantir o direito ao lazer, um dos pilares das sociedades democráticas.

É nele que estão os novos nadadores da turma de Sabrina, e outras centenas de crianças e adolescentes que começaram, em 2013, a praticar natação, futsal, vôlei, judô e basquete.



Alunos do curso de natação do Árvore da Vida - Esportes



Moradores, de todas as idades, participam das oficinas esportivas do Programa

Metodologia certificada

O projeto é realizado por uma parceria da Fiat com o Minas Tênis Clube, unindo a experiência em responsabilidade social do Árvore da Vida, a expertise esportiva do Minas e a estrutura do Fiat Clube. Localizado no Jardim Petrópolis, na região central de Betim, o maior clube corporativo da América Latina possui 120 mil metros de área construída, e um grande complexo esportivo que comporta as mais variadas modalidades. Toda essa estrutura foi colocada, gratuitamente, à disposição de jovens de Betim.

No início de 2013, a equipe do projeto passou em algumas escolas do Jardim Petrópolis convidando os jovens à prática de esportes. Nos primeiros dias de inscrição, grandes filas foram formadas dentro do clube. Até o mês de maio, 450 jovens de 10 a 15 anos já frequentavam regularmente as aulas.

A chefe do departamento de formação esportiva do Minas, Soraia de Castro Amaral, conta que o projeto tem cunho social e educativo, e que a formação de atletas profissionais não é uma meta. “A identificação de talentos é uma consequência natural, mas nossa intenção tem como alvo a cidadania”. No entanto, a conhecida metodologia do Minas, que possui a certificação ISO 9001, não deixa de estar presente. “A gente acredita nessa metodologia como forma eficiente de ensinar o esporte. Acumulamos um *know-how* de êxito, testado e aprovado.”

O coordenador do projeto, Mateus Levi, conta que todos os profissionais contratados foram treinados

segundo a metodologia do Minas Tênis Clube, e que as turmas do Árvore da Vida Esportes têm o mesmo planejamento e acompanhamento de excelência. Além disso, ele explica que os instrutores e a assistente social do projeto estão prontos para acompanhar de perto o avanço técnico e social de cada um dos alunos.

Para o instrutor de futsal Thales Dantas Cunha, um dos desafios da implementação do projeto é lidar, por enquanto, com a heterogeneidade da turma. “Temos alunos de todos os níveis, mas aos poucos vamos encontrando o equilíbrio. O que importa é que os alunos são muito respeitosos, sabem escutar o professor e os colegas”. A instrutora de natação, Sabrina, conta também que muitos chegam sem nenhuma experiência nessa modalidade: “Por isso a gente tenta criar uma aula bem lúdica, que cativa os alunos, sem deixar de ensinar.”

O conjunto de projetos esportivos

Dentro de todos os projetos esportivos apoiados pela Fiat ao longo dos anos em todo o país, atualmente são três os que se dedicam ao apoio do desenvolvimento social em Betim. Em parceria com a Prefeitura do município, viabilizado pela Lei de Incentivo ao Esporte, foi criado um programa esportivo para a cidade. Seu objetivo é o de potencializar as atividades organizadas pela Secretaria Municipal de Esporte, levando aulas gratuitas a 18 núcleos esportivos em toda Betim. Atualmente, mais de seis mil participantes estão envolvidos em 21 modalidades esportivas.

A parceria entre o programa Árvore da Vida Jardim Teresópolis e o Banco Interamericano do Desenvolvimento se deu com o “Esporte Para o Desenvolvimento”. Iniciado em 2012, o projeto tem como objetivo fomentar a atividade esportiva, entendida como ferramenta socioeducativa de grande valor lúdico e educativo para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Suas ações se desenvolveram de forma complementar aos projetos esportivos promovidos pela Prefeitura na região.

Sob a supervisão da AVSI, importante gestora do Árvore da Vida, o “Esporte Para o Desenvolvimento” criou, nos espaços esportivos do bairro, novas turmas de futsal, vôlei, basquete e handebol, ofereceu cursos de formação de educadores sociais e esportivos, e vem realizando uma ação continuada de assessoria pedagógica. Jacopo Sabatiello, gerente da AVSI, conta que “uma instituição com o tamanho e a importância do BID só alinha sua marca a projetos de credibilidade”. Portanto, a atenção que o BID vem dando ao Árvore da Vida, além de fortalecer as ações do projeto, é um reconhecimento que eleva a importância do projeto a nível nacional e internacional.

O “Árvore da Vida Esportes” vem, então, se somar a esse conjunto de atividades, oferecendo 800 vagas para alunos no Fiat Clube. O projeto só aprimora uma das marcas do Árvore da Vida: o investimento em ferramentas de desenvolvimento social local e a mobilização de parceiros de peso para a constituição de uma rede qualificada de cidadania e inclusão social. ■



Crianças atendidas no
Hospital Pequeno Príncipe

Divulgação/Complexo Pequeno Príncipe

Valores do Pequeno Príncipe

Troca de experiências ajuda a fortalecer ações do programa de patrocínios sociais da Fiat

Semestralmente é realizado pela Fiat o Encontro Árvore da Vida – Parcerias. O evento tem como objetivo reunir representantes de todas as instituições sociais apoiadas pela Fiat por meio de Leis de Incentivo Fiscal para estimular o fortalecimento de redes de desenvolvimento na busca de uma sociedade mais sustentável. Representantes de iniciativas nas áreas sociais, socioculturais e socioesportivas presentes no encontro dão o tom da diversidade e da dimensão do grande painel dos projetos apoiados pela Fiat em todo o Brasil,

Segundo André Barreto, membro da equipe de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, a empresa se apoia em um conjunto

sólido de critérios para escolha de seus parceiros: idoneidade, expressividade dos resultados alcançados e - o motor propulsor da constituição de uma rede de sustentabilidade social - a capilaridade das ações.

Quem abriu o 6º encontro, apresentando seu case de sucesso, foi Ety Cristina Forte Carneiro, diretora do hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba, exemplo importante de parceria, que evidencia a diversidade de campos e de regiões para as quais a empresa dirige seu apoio. O Pequeno Príncipe é uma instituição exemplar na maneira como compartilha seus valores a partir da construção de redes de parceria.

Referência em atendimento pediátrico na América Latina, o

Complexo Pequeno Príncipe é constituído por hospital, instituição de ensino superior e instituto de pesquisa. O conjunto é mantido pela Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro. O hospital, com mais de 1.500 profissionais da saúde, é reconhecido pela excelência do trabalho, particularmente no tratamento de casos de alta complexidade, como cirurgias cardíacas em bebês e transplantes de órgãos. Além disso, uma de suas marcas mais fortes é a política de humanização do atendimento, adotada pioneiramente a partir do início da década de 1980.

Antes mesmo que a permanência dos pais junto aos filhos internados se tornasse uma lei no país, o Pequeno Príncipe já oferecia condições para que eles pudessem permanecer no hospital, com instalações e refeições gratuitas, em prol do bem-estar da criança. De lá para cá, foi criado um Setor de Educação e Cultura, que garante que as crianças possam, por exemplo, dar continuidade aos estudos e participar de atividades culturais, como oficinas de literatura e vídeo, durante os períodos de internação – frequentemente longos.

Ety conta que no início foi difícil convencer as pessoas de que a educação e a cultura eram necessárias em um hospital, assim como convencê-las de que o lazer e a presença de um familiar também eram fundamentais. Mas, segundo ela, a direção do complexo sempre trabalhou para transformar o hospital em uma oportunidade de ampliação de vivências, de cidadania e de equidade. Ela explica que a educação e a cultura no ambiente hospitalar são essenciais para garantir a plenitude do desenvolvimento do ser humano. “Ter saúde e estar vivo é mais do que só respirar ou ter integridade física. É ter qualidade de vida, ter direitos garantidos. Nós não cuidamos de doenças. Promovemos saúde e isso é um conceito amplo”. Por essa atuação, o Pequeno Príncipe já foi premiado tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelo da Cultura.

A diretora do hospital não se esquece de um paciente que passou pelo hospital em 2007. Jocinei, de 12 anos, ficou internado para tratar de uma cardiopatia. Vindo de uma pequena cidade do Sul do Paraná, era filho de plantadores de fumo. Segundo Ety, foi no hospital que o garoto, como muitos pacientes, teve seu primeiro contato com atividades culturais: “Ele descobriu várias informações sobre o lugar onde vivia. E aprendeu também que, ao contrário do que pensava, sua cidade também tinha professores, administradores, cozinheiros, enfermeiros, médicos - não só plantadores de fumo”, lembra. Ao fim do internamento, ao ser perguntado sobre as atividades no hospital, ele contou que descobriu que não precisava cortar fumo para sempre. Ety relembra a conclusão a que o garoto chegou: “Descobri que posso ser o que eu quiser”.

O Pequeno Príncipe não recebe apenas pacientes particulares ou vinculados a convênios. Aliás, quase setenta por cento de seus atendimentos são realizados via Sistema Único de Saúde (SUS). Sem fazer qualquer distinção no esforço pessoal e material empreendido com seus pacientes, um dos grandes desafios do Pequeno Príncipe é o déficit causado pelo subfinanciamento do setor público – apenas 60% dos gastos com pacientes do SUS no hospital são repostos pelo governo. Nesse sentido, des-

de 2009, a direção do complexo vem adotando um novo sistema de gestão. Um rigoroso planejamento dos recursos vem sendo aliado à já tradicional maneira que o hospital possui de constituir parcerias e arrecadar recursos e apoio junto aos setores público e privado e a organizações não governamentais.

Na palestra do Encontro Árvore da Vida – Parcerias, Ety deu uma série de exemplos da maneira diversificada e eficiente como o Pequeno Príncipe vem consolidando uma rede para promover seus projetos culturais e sociais. As iniciativas vão desde eventos beneficentes à utilização da Lei Rouanet e do Fundo da Infância e da Adolescência. Foi nesse percurso que, em 2009, a Fiat e o Pequeno Príncipe se tornaram, também, parceiros.

Atualmente, a Fiat oferece apoio a investimentos que visam incrementar a infraestrutura dos setores de alta complexidade do hospital, as pesquisas em torno de doenças da infância e da adolescência e a formação dos profissionais de saúde. Segundo Ety, não são muitas as empresas no Brasil que destinam seus investimentos sociais para a área da saúde. “Nos últimos quatro anos, a Fiat destinou R\$ 450 mil a nossos projetos. É um valor representativo para a instituição e que demonstra, pela continuidade da doação, uma relação sólida e de confiança, o que aumenta nossa credibilidade perante outros investidores”, conclui. ■

Divulgação/Complexo Pequeno Príncipe

Equipe valoriza a educação e a cultura no ambiente hospitalar





CATEGORIA

PROJETO

DESCRIÇÃO

Esporte

Nome: Natação Rio 2016
Parceiro: Minas Tênis Clube
Local: Belo Horizonte (MG)

Busca proporcionar melhores condições técnicas e de infraestrutura para que os nadadores do Minas Tênis Clube consigam desenvolver plenamente o seu potencial, a fim de atingirem o ápice da sua forma física, técnica e psicológica nas Olimpíadas Rio 2016.

Nome: Projeto Esporte Participativo
Betim
Parceiro: Pref. Municipal de Betim
Local: Betim (MG)

Oferece condições de acesso à prática gratuita de atividades esportivas à população. São 21 modalidades: Academia na Praça, Atletismo, Basquete, Bicycross, Caminhada, Capoeira, Futsal, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Estética, Handebol, Hidroginástica, Iniciação ao Desenvolvimento Motor, Judô, Karatê, Le parkour, Luta Olímpica, Natação, Voleibol, Taekwondo, Futebol de campo.

Nome: Basquete em Cadeiras de Rodas
Parceiro: Associação Desportiva para Deficientes
Local: São Paulo (SP)

O projeto atende 40 pessoas com deficiência, de ambos os sexos, a partir de 15 anos de idade.

Nome: Jogos da Juventude
Parceiro: Coni Brasile
Local: Belo Horizonte (MG)

Realizado há 20 anos, o projeto atende diretamente 480 adolescentes com idade entre 11 a 13 anos nas modalidades atletismo, natação e futebol de campo em seis estados do país

Nome: Teatro em Movimento
Parceiro: Rubim Produções
Local: Minas Gerais

Propõe a circulação de espetáculos experimentais. Foram cinco montagens e dez apresentações nas cidades de Belo Horizonte, Ipatinga, Tiradentes, Ouro Preto, Nova Lima e Betim.

Nome: Programação Itinerante Rede Minas
Parceiro: Rede Minas - Associação de Desenvolvimento da Radiodifusão de Minas Gerais
Local: Minas Gerais

Viabiliza a gravação de programas da Rede Minas de Televisão nas diferentes regiões de Minas Gerais, garantindo a presença da diversidade do estado em todas as suas dimensões na programação da rede. Desde sua criação, em 2006, foram mais de 200 cidades visitadas.

Nome: Festival de Gastronomia de Tiradentes
Parceiro: Oficina de Produção Cultural Ltda
Local: Tiradentes (MG)

Evento gastronômico com o objetivo de fomentar a cultura e a gastronomia na cidade. O festival oferece atividades gratuitas como cursos, workshops, degustações, shows, exposições e teatro. Em 2012, o festival teve como tema cultura e culinária regionais do Brasil.

Nome: Bienal do Design: Exposição "Design de Carros - Rupturas" e Exposição "Idea Brasil 2012"
Parceiro: Marcela Bertelli e Associação Objeto Brasil
Local: Casa Fiat de Cultura - Nova Lima (MG)

Exposições na Bienal Brasileira de Design, evento que agrega as principais iniciativas de design desenvolvidas no país.

Nome: I Molinari Camerata Musici
Parceiro: Robério Molinari Neves
Local: Belo Horizonte (MG) e Betim (MG)

Apoio ao grupo, que mescla música erudita e popular

Nome: Chorando Jazz
Parceiro: Maria Aparecida de Oliveira Bragança
Local: Minas Gerais

Série de concertos de choro e jazz realizados nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Tiradentes, Uberlândia, Araxá, Ipatinga, Ouro Preto e Governador Valadares

Nome: Por Parte de Pai
Parceiro: Nathália Marçal Silva
Local: Belo Horizonte e Betim (MG)

Espectáculo teatral baseado na obra Por Parte de Pai, de Bartolomeu Campos de Queirós.

Nome: Literata Betim
Parceiro: Mapema Produções e Eventos Ltda
Local: Betim (MG)

Festival de literatura com estantes, palestras, oficinas e pontos de doação de livros para instituições sociais e educacionais

Nome: História de um Grande Rei
Parceiro: Clícia Lizzi da Silva
Local: Belo Horizonte e Betim (MG)

Espectáculo de dança com três apresentações em Belo Horizonte e Betim.

Nome: Festa do Café com Biscoito
Parceiro: Geraldo Magela Sampaio
Local: São Tiago (MG)

14ª edição da Festa do Café com Biscoito, que apresenta a produção artesanal dos biscoitos de São Tiago (MG)

Nome: Encontros com o Professor
Parceiro: Ostermann&Ostermann Ltda
Local: Porto Alegre (RS)

Talk-show, no qual o professor Ruy Carlos Ostermann recebe a cada quinze dias um expoente da cultura para uma conversa informal com a participação do público.

Cultura

CATEGORIA

PROJETO

DESCRIÇÃO

Cultura

Nome: Giorgio de Chirico
Parceiro: Fundação Iberê Camargo e Base 7
Local: Casa Fiat de Cultura - Nova Lima (MG)

Exposição do artista italiano De Chirico na Casa Fiat de Cultura.

Nome: Música em Trancoso
Parceiro: Associação Cultural Música em Trancoso
Local: Trancoso (BA)

O projeto consiste em apresentações musicais e oficinas voltadas para a comunidade da cidade baiana.

Nome: Transformação socio-territorial impressa pela imigração italiana em MG
Parceiro: Associação Cultura Ítalo Brasileira Minas Gerais (ACIBRA/MG)
Local: Belo Horizonte (MG)

Livro sobre a presença italiana no Estado de Minas Gerais e sua influência na vida mineira.

Nome: Caravaggio e os Caravaggescos
Parceiro: Base Sete Projetos Culturais
Local: Casa Fiat de Cultura - Nova Lima (MG)

Exposição de obras do artista italiano e de seus principais seguidores.

Nome: Praça Ativa Cultural
Parceiro: Associação Universidade Ativa
Local: Belo Horizonte (MG)

Série de atividades gratuitas em praças públicas de Belo Horizonte e cidades do interior de Minas Gerais, incluindo teatro, dinâmicas de arte educação, dança, artes circenses e shows musicais

Nome: Festival de Cultura Brasileira na Itália
Parceiro: Casa Fiat Cultura
Local: Itália

Edição 2012 do Festival de Cultura Brasileira na Itália. Ao todo foram 11 apresentações gratuitas de ópera ao ar livre em 11 cidades do interior na região sudeste do país, contribuindo para a descentralização das celebrações do "Ano da Itália no Brasil".

Nome: Lendas do Sertão
Parceiro: Ronaldo Fraga
Local: Belo Horizonte (MG) e Recife (PE)

Exposição do estilista Ronaldo Fraga sobre o rio São Francisco.

Nome: Restauração e Revitalização do Complexo Arquitetônico do Palácio Campo das Princesas
Parceiro: Velatura Restaurações Ltda
Local: Recife (PE)

Revitalização do Palácio do Campo das Princesas, sede do governo de Pernambuco.

Nome: Minas Pernambuco
Parceiro: Sempre um Papo
Local: Belo Horizonte (MG) e Recife (PE)

Intercâmbio cultural entre as culturas mineira e pernambucana. O projeto promove o encontro do público com personalidades dos dois estados, levando mineiros a Pernambuco e pernambucanos a Minas.

Nome: Memorial JK
Parceiro: Sociedade Civil Memorial JK
Local: Brasília (DF)

Catálogo, conservação e democratização do acesso aos acervos do Memorial JK.

Nome: Rondon Pacheco Reconhecimento Ainda que Tardio
Parceiro: Celso Venâncio Teixeira Machado
Local: Nacional

Documentário histórico sobre a contribuição do político Rondon Pacheco para o desenvolvimento econômico de Minas Gerais nas décadas de 60 e 70.

Nome: Festival de Teatro de Campo Largo
Parceiro: Luiz Gustavo Torres
Local: Campo Largo (PR)

Contou com 34 apresentações encenadas por grupos cênicos de toda a região metropolitana de Curitiba.

Nome: Jovens Designers
Parceiro: Associação dos Designers de Produto
Local: Belo Horizonte (MG)

Na edição 2012, o projeto percorreu quatro capitais brasileiras (Belo Horizonte, Curitiba, Recife e São Paulo), além de Milão (Itália), onde apresentou as seis melhores peças da edição anterior.

Nome: Valores de Minas
Parceiro: SERVAS
Local: Belo Horizonte (MG)

Programa do Governo de Minas que oferece oficinas de artes para jovens de escolas públicas estaduais.

Social

Nome: Avanços em Tratamentos de Saúde - Pelo Direito à Vida
Parceiro: Hospital Pequeno Príncipe
Local: Curitiba (PR)

Apoio à instituição, o maior complexo hospitalar pediátrico do Brasil

Nome: Salvando Vidas
Parceiro: Associação São Miguel Arcanjo
Local: Barbacena (MG)

Projeto da entidade São Miguel Arcanjo, que atende 430 crianças e adolescentes com ações socioeducativas, recreativas e assistenciais.

Nome: Projetando Mudanças
Parceiro: Associação Cidade Escola Aprendiz
Local: São Paulo (SP)

Crianças e adolescentes de São Paulo participam de uma formação de 12 meses em que aprendem a planejar e executar projetos a partir de seus interesses e da demanda local, buscando maior conexão com seus conhecimentos, os da comunidade e da escola em que estudam.



A professora de natação **Sabrina Natalia Souza Santos** integra a equipe docente que dá os primeiros passos do Árvore da Vida Esportes, projeto da parceria entre a Fiat e o Minas Tênis Clube. A educadora física de Contagem foi selecionada pela equipe do Minas pelo profissionalismo e pela experiência que possui em atividades que aliam esporte e cidadania. Ela conta que já trabalhou com crianças e adolescentes em situação de alta vulnerabilidade, e que tem tido uma experiência gratificante com os novos alunos que recebe nas piscinas do Fiat Clube. Sabrina se encanta com a disciplina e com o potencial de alguns deles para o esporte. “No momento, meu maior desafio é o de trabalhar com essa diversidade de níveis de alunos. Por isso é tão importante fazê-los respeitar uns aos outros.” E os alunos não se enganam: apesar de pequena e graciosa, Sabrina sabe ser enérgica quando é preciso.



Gestão sustentável de cidades

Nossa Betim

Nova Fábrica da Fiat em Pernambuco



Participação para mudar

Inspirado pelos programas de cidades sustentáveis no Brasil, o Nossa Betim promove o conhecimento de informações estratégicas sobre a cidade ao mesmo tempo em que incentiva a população a participar ativamente da busca de um crescimento justo e sustentável

Sociedade se une pelo
desenvolvimento de Betim

A ideia nasceu em Bogotá, ainda na década de 1990, e se espalhou rapidamente pela América Latina. Desde 2008, dezenas de municípios brasileiros decidiram adotar o conceito de crescimento sustentável que transformou a capital colombiana – antes violenta, poluída e com trânsito caótico – em uma cidade mais segura e ecológica, além de um exemplo mundial em mobilidade urbana.

Junto a outros municípios (que incluem desde capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte até cidades menores como a goiana Anápolis e a paulista São Carlos), Betim é um dos 39 municípios do país que integram a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, criada há cinco anos. No restante do continente, 33 municípios em nove países integram a Rede Latino-Americana.

O movimento original, conhecido como “Bogotá Cómo Vamos”, consistiu na elaboração de um amplo diagnóstico dos problemas que afetavam a metrópole colombiana. Posteriormente, os dados coletados se transformaram em metas de governo por meio de legislação específica, que obrigou os gestores a cumprir suas promessas de governo e a prestar contas periodicamente à sociedade.

Por meio do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, um dos criadores da Rede Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis, a Fiat foi apresentada ao programa e, logo, visualizou seu potencial de mobilização e interação social para inserir Betim nesse movimento. “A partir daí, a montadora envolveu outras instituições e empresas, que foram convidadas a formar uma rede local para conhecer a cidade, e buscar, coletivamente, caminhos para uma melhor qualidade de vida para todos”, afirma o analista de Relacionamento com a Comunidade da Fiat, Luiz Guilherme Gomes.

De acordo com Gomes, o primeiro passo, dado no final de 2010, foi constituir um comitê gestor, que passou a pesquisar e estudar a atuação de outros movimentos por cidades sustentáveis. Em seguida, foi construída uma agenda também baseada em modelos já vigentes. “No início de 2011, fizemos o primeiro diagnóstico sobre os principais problemas de Betim, disponibilizado no site do movimento na internet www.nossabetim.org.br/indicadores”, recorda.

Denominado Observatório (veja matéria à próxima página), esse conjunto de 58 indicadores sociais ajudou a mobilizar a Câmara de Vereadores a votar a Lei de Metas do município, da mesma forma que aconteceu em Bogotá.

“A iniciativa dos movimentos por cidades sustentáveis tem sido muito importante porque tanto o Brasil como a América Latina passam por um processo acelerado de urbanização. As cidades têm crescido muito e de forma desordenada, o que significa uma piora na qualidade de vida de toda a população, com dificuldades de acesso aos serviços públicos, cuja qualidade tem piorado consideravelmente”, afirma Oswaldo Ferreira Barbosa Júnior, secretário executivo do Movimento Nossa Betim, responsável pela gestão do programa no município.

A participação da sociedade, segundo ele, é fundamental para que esse panorama comece a mudar. “Promessas eleitorais acabam sendo rompidas após as eleições e não se traduzem em programas de governo, que são iniciados e finalizados o tempo todo, sem uma sequência que possa ser útil à população. A falta de acompanhamento dos temas públicos e da atuação dos prefeitos é outro problema comum nos municípios brasileiros”, alerta Oswaldo. ■

Educação para a Cidadania

Para 2013, o Nossa Betim promete mobilizar ainda mais a população da cidade. Estão previstos cursos, debates e workshops sobre políticas públicas e crescimento sustentável com o objetivo de deixar o cidadão cada vez mais informado e engajado. “Sem conhecimento não há como cobrar nem participar da gestão pública. Por isso, vamos intensificar esse processo junto à população, promovendo debates sobre sustentabilidade e democracia participativa, para que ela se torne, definitivamente, protagonista de suas próprias conquistas e realizações”, afirma Oswaldo.



Observatório de Betim aponta
causas dos principais problemas
sociais e de infraestrutura da cidade





Raio-X da cidade

Conjunto de indicadores do programa Nossa Betim, o Observatório aponta as causas dos principais problemas sociais, urbanísticos e de infraestrutura da cidade, permitindo traçar políticas públicas e ações da iniciativa privada e sociedade civil a partir de fatos e dados confiáveis

Ferramenta essencial para o funcionamento do programa Nossa Betim, o Observatório atua no diagnóstico das questões sociais e de infraestrutura da cidade, contribuindo para que o governo e a população conheçam, de forma detalhada e alinhada a uma mesma plataforma, informações que possibilitem a elaboração de políticas públicas mais eficientes e direcionadas ao foco dos problemas. O Sistema de Indicadores Intraurbanos, base do Observatório, é um banco de dados virtual, que reúne diversos indicadores sobre qualidade de vida, monitorados anualmente e divulgados para a sociedade.

Organizados por temas e regiões da cidade, esses indicadores incluem percentuais, índices, números, informações quantificadas e qualificadas para avaliar aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, entre outros. “Em suma, eles servem para monitorar a qualidade de vida na cidade, balizar e avaliar as políticas públicas e contribuir na construção de uma cidade justa e sustentável”, afirma Luiz Guilherme Gomes, membro da equipe de Relacionamento com a Comunidade da Fiat.

O banco de dados disponibilizado pelo Observatório permite ao poder executivo municipal destinar os investimentos mais adequados para cada região da cidade. Assim, um prefeito pode até apresentar

como legado, ao final do seu mandato, a construção de dezenas de postos de saúde e de escolas. “Mas, sem tirar o mérito dessas realizações, o que importa mesmo saber é se essas iniciativas responderam de fato às necessidades da sociedade. Se essas ações não resultaram na redução da mortalidade infantil nem diminuíram o índice de reprovação e evasão escolar, elas não surtiram efeito nas reais necessidades da população”, argumenta Luiz Guilherme.

Aliás, essa falta de sintonia entre as políticas públicas e os anseios da sociedade acontece com bastante frequência em grande parte dos municípios brasileiros. “Ainda carecemos de uma política de gestão calcada na construção detalhada de indicadores sobre as condições de vida da população. Muitas decisões tomadas pelos governos municipais por todo o país são baseadas em demandas políticas sociais que pouco têm a ver com a realidade local”, esclarece o analista da Fiat.

Diagnóstico detalhado

A construção de uma base de indicadores como os presentes no Observatório Nossa Betim permite colocar o funcionamento do poder público em um patamar diferente do que usualmente é feito. Com ele, é possível saber com mais precisão se as questões mais prementes da população foram, de fato, enfrentadas.

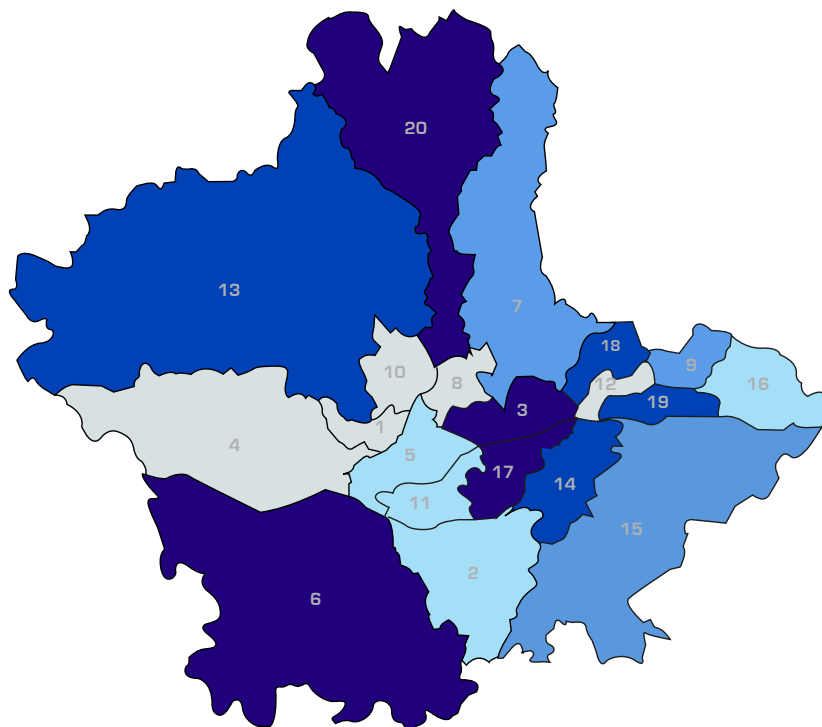
Definição do Indicador disponível no Observatório (nossabetim.org.br/indicadores).

Percentual da população de 4a5 anos matriculada em pré escola (censo Escolar 2010/INEP/MEC)

Desigualdade

3,93

vezes é a proporção entre o melhor e o pior valor entre as regiões



Legenda

Melhor
Boa
Média
Baixa
Pior

Indicador	Valor	C	Áreas
72,77/	139		01 - Angola
64,75/	518		10 - Ingá
62,25/	254		12 - Laranjeiras
55,88/	361		08 - Espírito Santo
54,09/	139		04 - Cachoeira
49,24/	161		11 - Jardim Casa Branca
47,93/	197		05 - Centro

Indicador	Valor	C	Áreas
44,19/	76		02 - Bandeirinhas
43,77/	144		16 - Renascer
38,89/	406		09 - Imbiruçu
35,51/	86		15 - Petrovale
34,95/	533		07 - Duque de Caxias
33,81/	236		18 - São Luiz
31,34/	309		19 - Vila Boa Esperança

Indicador	Valor	C	Áreas
29,91/	280		14 - Paulo Camilo
29,41/	90		13 - Marimbá
28,75/	226		06 - Citrolândia
28,55/	201		03 - Betim Industrial
23,51/	67		17 - São João
18,51/	72		20 - Vila das Flores
39,25/	4,507		Betim

Essa análise, segundo o diretor da Kairós Desenvolvimento Social, empresa responsável pela implantação do Observatório, Elvis Bonassa, deve ser feita de forma cuidadosa porque nem todo problema possui uma única causa. “As crianças nem sempre abandonam a escola porque o ensino é ruim, mas porque precisam trabalhar, o que acaba configurando trabalho infantil e que requer outro tipo de política pública”, exemplifica.

Esse fator, segundo o diretor da Kairós, leva à segunda característica do Observatório, a análise de todas as regiões da cidade. “A análise territorial possibilita saber que os problemas não são iguais na cidade inteira. Carências da área de saúde de uma região podem estar relacionadas às péssimas condições de moradia ou de saneamento básico enquanto que,

em outro bairro, as razões talvez sejam mesmo a própria deficiência do serviço de saúde”, reforça.

Os indicadores também permitem à gestão municipal elaborar um planejamento mais aprofundado do território após a identificação dos problemas. “Essa terceira característica faz do Observatório uma adequada ferramenta de acompanhamento, já que a prefeitura deve se apropriar desses dados para fazer seu planejamento, podendo melhorar muito os impactos das suas políticas públicas”, complementa Oswaldo Ferreira Barbosa Júnior, secretário executivo do Movimento Nossa Betim, responsável pela gestão do programa no município.

Alguns exemplos de bons indicadores registrados pelo programa se referem à renda salarial de de-

terminadas faixas da população da cidade. Segundo dados apurados pelo Movimento em 2010, Betim era a cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte com a segunda melhor média salarial entre os jovens, o que comprova um crescente aumento na demanda por mão de obra local. Outro indicador animador se refere aos salários femininos, que colocaram o município, também em 2010, como o terceiro melhor nesse quesito dentro do contexto metropolitano. Segundo Oswaldo Júnior, esses números refletem o trabalho desempenhado pelo programa Árvore da Vida, por meio da organização não governamental CDM, e pela Missão Ramacrisna, que atua na cidade há 54 anos, e vêm desenvolvendo importantes ações para fomentar a empregabilidade na cidade. ■



Gilton Carneiro é fundador e presidente de um dos elos mais ativos da Rede de Desenvolvimento do Teresópolis, o Grupo de Educação e Cultura para Homossexuais de Betim (GEHBET). O grupo trabalha desde 2003 com a população homossexual local, promovendo ações de cidadania e combate à discriminação. Gilton atuou desde o início do Árvore da Vida como importante parceiro. Ajudou na elaboração de cursos, e marcou presença na primeira reunião da Rede. Além de vários trabalhos em parceria com a Fiat, foi incentivado por ela a integrar a equipe do Nossa Betim. Seu dedicado e eficiente trabalho levou-o, recentemente, a integrar o cargo de secretário da administração da regional Jardim Teresópolis, órgão público fundamental para o fortalecimento das conquistas do bairro.



Novos passos em Pernambuco

Presente no Brasil há quase 40 anos, a Fiat utiliza experiência adquirida no relacionamento com as comunidades para propor a mobilização de diferentes segmentos da sociedade na promoção da melhoria da qualidade de vida em Goiana (PE) e região.

Fiat usará o o conhecimento adquirido em Minas no relacionamento com a comunidade de Goiana e região



O conhecimento construído pela empresa ao longo dos anos no campo da Responsabilidade Social se soma às experiências de diversas organizações, empresas e governos que atuam para promover o desenvolvimento sustentável em cidades brasileiras para compor o conjunto de ações que serão realizadas na região de influência da nova unidade que a Fiat está construindo em Goiana, Pernambuco.

Para elaborar seu plano de atuação, a empresa buscou importantes referências, como estudos, diagnósticos, análises e encontros com governos, instituições, universidades e lideranças locais. O objetivo é desenvolver um trabalho integrado e participativo em Goiana e em cidades adjacentes, para promover o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida das comunidades.

A imersão em Pernambuco incluiu o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e o Diagnóstico Sociocultural, Econômico e Ambiental de Goiana e municípios do entorno, que permitiram conhecer elementos concretos que configuram a realidade local e apontam os impactos previstos na região com a implantação da empresa.

“Para o Nordeste, já trouxemos na bagagem a lógica de **‘cidades sustentáveis’**. Nosso esforço será, portanto, no sentido de ajudar a aprimorar o relacionamento do poder público com as demais esferas da sociedade e também entre elas. Acreditamos fortemente que o pro-

tagonismo para a transformação social é o caminho correto”, resume o diretor de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Fiat Chrysler América Latina, Marco Antônio Lage.

Segundo ele, já existe a consciência de governos e de grande parte da sociedade local de que é preciso repensar o desenvolvimento da região de modo a aprofundar os avanços e garantir que os benefícios da instalação de uma empresa de grande porte cheguem, efetivamente, a todos. Prova disso é que o modelo inclusivo proposto pela Fiat encontrou eco imediato na comunidade, a começar pela Prefeitura de Goiana, que encampou a proposta de criação do Movimento Nossa Goiana, nome ainda provisório para a versão local de uma rede de mobilização social que ganha corpo Brasil afora – a Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis –, realizando diagnósticos das cidades e, ao mesmo tempo, incentivando a população a tomar parte na formulação e controle das políticas públicas.

Em 2013, o ponto central da agenda é a construção de um Plano de Metas, que defina as responsabilidades da administração municipal, das empresas, organizações sociais e cidadãos para contribuir com o desenvolvimento da região. “O Programa Cidades Sustentáveis em Goiana ajudará a nortear as ações da Prefeitura e permitirá o acompanhamento sistêmico dos avanços. Nós enxergamos esse

O Programa Cidades Sustentáveis oferece aos gestores públicos uma agenda completa de sustentabilidade urbana, um conjunto de indicadores associados a essa agenda e um banco de práticas com casos exemplares nacionais e internacionais, como referências a serem perseguidas pelos municípios. O objetivo é sensibilizar e mobilizar as cidades brasileiras para que se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente equilibrada.



A evolução econômica será acompanhada pela valorização das características culturais



Frederico Gadelha Jr., Prefeito de Goiana

Movimento como um parceiro frente aos imensos desafios que teremos para preparar a cidade para os próximos anos, quando a população local praticamente dobrará, passando dos atuais 75 mil habitantes para mais de 150 mil”, avalia o prefeito Frederico Gadelha Jr.

Carmen Cardoso, diretora da TGI Consultoria em Gestão, parceira da Fiat no apoio e fortalecimento da gestão pública municipal, acredita que estabelecer esse conjunto de compromissos é um passo importante do trabalho de estimular uma democracia verdadeiramente participativa nas cidades da Zona da Mata Norte de Pernambuco. “A Fiat tem agido como catalisadora de um movimento que gera impactos políticos, sociais e ambientais muito positivos, pois ajuda a levar a lógica da sustentabilidade para a gestão pública brasileira”, comenta.

“Por meio do planejamento, a população poderá acompanhar a evolução de sua cidade e participar efetivamente desse processo de desenvolvimento”, reforça Kilsa Rocha, coordenadora do Observatório do Recife, grupo que já integra a Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis e está apoiando a iniciativa da Fiat em Goiana.

Com base em indicadores de qualidade de vida e em um Plano de Metas, a Prefeitura de Goiana terá melhores condições para definir as prioridades de investimentos na cidade, que serão acompanhados de perto por toda a sociedade. Exemplos de prioridades são a melhoria das condições de ensino e de saneamento e a proposição de alternativas econômicas, aproveitando o rico potencial histórico e cultural do Estado. ■



ENTREVISTA

Carmen Cardoso, diretora da TGI Consultoria em Gestão, parceira da Fiat e da Prefeitura de Goiana (PE), na implantação do modelo de gestão estratégica e na formulação de uma proposta de gestão por metas:

Como a senhora avalia a proposta de atuação da Fiat nas regiões onde está inserida, fortemente baseada em alianças com os demais setores da sociedade?

A empresa traz uma posição diferente da habitual, ao propor um projeto de desenvolvimento da região em parceria. Ela age como catalisadora de um movimento que gera impactos muito positivos, pois ajuda a levar a lógica da sustentabilidade para a gestão pública brasileira.

De que forma esse movimento contribui para o desenvolvimento local?

A realidade das gestões municipais no Brasil, em geral, indica ausência de planejamento, de um diagnóstico abrangente e confiável da realidade, mostra também frequente destinação ineficaz dos recursos e até malversação do dinheiro público. Uma proposta de atuação convergente, como a que a Fiat propõe em Goiana, contribui

muito para mudar essa cultura na administração pública.

Como se dá essa contribuição?

Ela 'puxa' a gestão pública para os níveis da iniciativa privada, reconhecidamente mais moderna e eficiente em termos de administração. A atuação conjunta ajuda a desenvolver mecanismos de gestão que aproximam os dois universos de forma diferenciada. A expectativa é seguir o conceito de cidades sustentáveis, pela qual a gestão pública é efetivamente colocada a serviço da cidade.

Essa proposta envolve todos os setores da sociedade, o que significa muitas opiniões e desejos diferentes e, não raros, opostos. Quais os riscos e cuidados que se deve ter para garantir uma efetiva mudança de realidade?

A realidade de uma cidade é hipercomplexa. Um dos riscos é perder o foco e não conseguir realizar

o planejado, como também é um problema desenvolver um modelo de programa excessivamente ideal e, portanto, irrealizável. Outro risco é o desequilíbrio de poder entre a iniciativa privada – moderna e com recursos – e a Prefeitura, geralmente mais arcaica em termos de administração. Isso pode criar uma relação de dependência e, portanto, é uma questão que deve ser permanentemente monitorada.

Qual é o caminho, na sua opinião?

A rota que permitirá que se avance é, sem dúvida, mobilizar a sociedade civil para que ela se aproprie de sua cidade. Para isso é preciso promover uma estrutura em rede, de modo que nenhum ator social se torne imprescindível e o movimento tenha continuidade. É uma malha que tem capilaridade e dinamismo. Nesse cenário, o Prefeito se torna apenas um executor dos anseios da sociedade.



GENTE QUE FAZ



Expediente

**Comunicação Corporativa Fiat –
Relacionamento com a Comunidade**

Marco Antônio Lage, Ana Luiza Veloso,
Luciana Costa, Luiz Guilherme Gomes e André Barreto

Produção editorial: Frederico Alberti, Marco Antônio Corteleti
e Nuno Manna (BH Press Comunicação)

Apoio editorial: Fabrício Santos

Projeto gráfico e diagramação: AVI Design

Fotografias: Bruno Gonzaga, Studio Cerri e arquivo Fiat

Foto de capa: Leo Lara / Studio Cerri

Impressão: Paulinelli Serviços Gráficos

Tiragem: 25.000

À frente do Núcleo de Relacionamento com a Comunidade da Fiat estão Ana Veloso (de pé, ao centro), Luciana Costa, Luiz Guilherme Gomes (à esquerda) e André Barreto. O quarteto tem a importante responsabilidade de promover junto à sociedade os valores e princípios éticos, de gestão e sustentabilidade que a empresa e seus mais de 20 mil empregados praticam no dia-a-dia da fábrica. É combinando boas doses de planejamento, diálogo, bom senso e parcerias sólidas que a equipe atua para fazer a diferença onde quer que a Fiat esteja presente.

Acreditando na parceria como principal forma de se alcançar resultados concretos, a Fiat criou a Rede Fiat de Cidadania, fruto do bom relacionamento entre fornecedores da empresa, concessionários, governo e terceiro setor. E, hoje, temos muito orgulho de contar com o fundamental apoio e envolvimento dos seguintes parceiros:

